

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

LETÍCIA NOELLE CORBO

Avaliação de um portal de informações para pessoas com deficiência  
na perspectiva dos seus usuários.

RIBEIRÃO PRETO

2022

LETÍCIA NOELLE CORBO

Avaliação de um portal de informações para pessoas com deficiência  
na perspectiva dos seus usuários.

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de  
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para  
obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa de  
Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental.

Linha de pesquisa: Fundamentação teórica, metodológica e  
tecnológica do processo de cuidar

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabiana Faleiros Castro

RIBEIRÃO PRETO

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Corbo, Letícia Noelle

Avaliação de um portal de informações para pessoas com deficiência na perspectiva dos seus usuários. Ribeirão Preto, 2022.

72 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP.  
Área de concentração: Enfermagem Fundamental.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fabiana Faleiros Castro

1. Mídias sociais. 2. SARS-CoV-2. 3. Acesso à Informação. 4. Enfermagem em Reabilitação.  
5. Rede social.

CORBO, Letícia Noelle

Avaliação de um portal de informações para pessoas com deficiência na perspectiva dos seus usuários.

Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental.

Aprovado em 24 / 10 / 2022

### **Presidente**

Prof. Dr. Fabiana Faleiros Castro

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – EERP/USP

### **Comissão Julgadora**

Prof. Dr. Karl Christoph de Oliveira Käppler

Instituição: Technische Universitat Dortmund - TUD

Prof. Dr. Deyse Cardoso de Oliveira Braga

Instituição: Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação - SARA

Prof. Dr. Carina Aparecida Marosti Dessotte

Instituição: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe, Luciana, que sempre acreditou em meu potencial e me apoiou nos momentos mais difíceis. À pessoa que esteve presente em cada conquista, meu eterno amor e gratidão.

Dedico, também, a todos os pacientes que estiveram sob meus cuidados nesse período, quando pude vivenciar a carência de acesso a informações de qualidade em saúde, incentivando-me a dar continuidade à minha carreira acadêmica e à realização deste estudo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por toda a proteção e pelas bênçãos concedidas.

Meu eterno agradecimento e admiração pela professora Fabiana que, além de ter me orientado neste estudo, inseriu-me em vários projetos construtivos para minha carreira profissional e me proporcionou experiências acadêmicas que eu jamais vou esquecer. Gratidão por ser uma profissional admirável e por sua amizade, pela paciência e pela compreensão.

Agradeço à minha família e aos amigos, que estiveram presentes, incentivando a continuidade de minha construção acadêmica.

À Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP/USP), e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, por tornar possível a realização deste estudo.

Ao grupo de pesquisa Neurorehab, em especial aos amigos Michel Marcossi Cintra, Karina Bimbatti, Victória Barreiro e Larissa Okano, que estiveram presentes no desenvolvimento deste estudo e participaram de cada conquista.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e também por meio do Programa CAPES: PGPTA (Programa Apoio de Tecnologia Assistiva) Processo 88887.095652/2015-01 e Programa CAPES: PROBRAL (projetos de cooperação em pesquisa entre o Brasil e a Alemanha - CAPES/DAAD), Processo - 88881.371345/2019-01.

“Uma das minhas certezas mais bonitas é que o tempo de Deus se encarrega de colocar cada uma das coisas em seu devido lugar, com a palma de suas próprias mãos”.

Madre Teresa de Calcutá



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Interface dos conteúdos do portal D+Informação.

Figura 2 - Folder de divulgação do portal D+Informação compartilhado nas redes sociais.

Figura 3 - QR Code para redirecionamento ao portal D+Informação.

Figura 4- Postagem para avaliação do D+Informação.

Figura 5 - Fluxo de visualizações de páginas do D+Informação de Outubro de 2019 a Janeiro de 2022.

Figura 6 – Interface da página do D+Informação na rede social Facebook®.

Figura 7 - Interface da página do D+Informação na rede social Instagram®.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Distribuição dos acessos de acordo as regiões brasileiras pelo impulsionamento da rede social Facebook® (n=858), Brasil, 2020.

Gráfico 2 - Distribuição dos participantes de acordo com o tipo de usuário do D+Informação (n=30). Brasil, 2021.

Gráfico 3 – Distribuição dos participantes de acordo com o motivo de busca ao D+Informação (n=30). Brasil, 2021.

Gráfico 4 - Distribuição do motivo de busca ao D+Informação, de acordo com a faixa etária dos participantes (n=30). Brasil, 2021.

Gráfico 5 – Distribuição dos participantes de acordo com facilidade para navegar no D+Informação (n=30), Brasil, 2021.

Gráfico 6 – Distribuição dos participantes de acordo com a avaliação da linguagem, visual e avaliação geral do D+Informação (n=30), Brasil, 2021.

Gráfico 7 – Distribuição dos participantes de acordo com a declaração de que o D+Informação trouxe um aprendizado novo (n=30), Brasil, 2021.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 Distribuição das visualizações das páginas mais acessadas em três momentos: impulsionamento das redes sociais e período de avaliação da usabilidade (n=74.142). Brasil, 2022.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes de acordo com o tempo de uso do portal D+Informação (n=30), Brasil, 2021.

Tabela 3 – Distribuição dos temas sugestionados pelos participantes para futuras publicações no D+Informação. (N=10), Brasil, 2021.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CID	Classificação estatística internacional de doenças
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
covid-19	SARS-CoV-2 (novo coronavírus)
DAAD	Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico
EERP/USP	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
HON	<i>Health On The Net Foundation</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LM	Lesão medular
LS	Letramento em saúde
NEUROREHAB	Núcleo de Pesquisa e Atenção em Reabilitação Neuropsicomotora
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAE	Programa de Aperfeiçoamento de Ensino
PcD	Pessoa com deficiência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNS	Programa Nacional em Saúde
Probral	Programa Brasil Alemanha
QR code	<i>“Quick Response” code</i>
RBC	Reabilitação Baseada na Comunidade
SPSS	Statistical Package of Social Science
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
TU Dortmund	Technische Universität Dortmund (Universidade Tecnológica de Dortmund)
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>
WHO	<i>World Health Organization</i>

## RESUMO

**CORBO, L. N. Avaliação de um portal de informações para pessoas com deficiência na perspectiva dos seus usuários.** 2022. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

A internet e as redes sociais foram amplamente utilizadas para a democratização e para a divulgação das informações e das pesquisas na área da saúde, em especial durante a pandemia da covid-19. Ressalta-se que houve, durante esse período, a necessidade da usabilidade de ambientes virtuais, avaliada pela facilidade de navegação dos usuários. Diante disso, este estudo analisou as estratégias de impulsionamentos nas redes sociais e identificou as postagens mais acessadas do portal de informações voltado para pessoas com deficiência (D+Informação); e a sua usabilidade na perspectiva de seus usuários. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e exploratório. A coleta de dados foi dividida em duas etapas, sendo a primeira de acessos dos usuários – segundo dados obtidos pela plataforma *Google Analytics*® e Impulsioneamento do D+Informação nas redes sociais –, e a segunda de avaliação da usabilidade do portal na perspectiva de seus usuários. Para a coleta de dados das procedências e dos números dos acessos, foi utilizado o *Google Analytics*®; já os dados dos impulsionamentos foram obtidos nas redes sociais (Facebook® e Instagram®). Para avaliação da usabilidade do portal, foi utilizado um questionário virtual com questões referentes à navegação. O grupo de pessoas que mais acessaram o portal foram as do sexo feminino 62.956 (65,47%) e da região Sudeste 48.013 (49,93%). Após o impulsionamento das redes sociais, o portal contou com 1.058 novos visitantes pelo Facebook® e 873 pelo Instagram®. A análise da usabilidade foi realizada por 30 usuários, predominantemente do sexo feminino 25 (83,00%), profissionais de saúde 15 (50,00%) e da região Sudeste 25 (83,43%) do Brasil. O principal motivo de acesso ao portal foi a busca de informações (83,33%), seguido de curiosidade (33,33%) e, por fim, a vontade de compartilhar experiências (26,66%). Em relação à usabilidade do portal, 96,70% avaliaram a facilidade em navegação; 80,00% avaliaram a linguagem como excelente; 73,33% declararam excelente visual e 73,33% avaliação geral manteve-se como excelente. Ainda, 76,60% declararam que o portal trouxe algum aprendizado novo e 100% indicariam o portal. Após a análise, foi identificado o maior interesse por publicações relacionadas à aquisição dos direitos das PcD e sobre a covid-19. Os dados sugerem que o uso das redes sociais no Brasil, como estratégia de divulgação de informações, em especial durante a pandemia da covid-19, mostrou-se efetivo. O portal D+Informação foi avaliado positivamente, pelos participantes, em relação à usabilidade e os temas sugeridos nortearão as futuras publicações, evidenciando a importância da participação do público-alvo no desenvolvimento de estratégias de acesso à informação no ambiente virtual.

Palavras-chave: Mídias sociais; SARS-CoV-2; Acesso à Informação; Enfermagem em Reabilitação; Rede social.

## ABSTRACT

CORBO, L. N. **Evaluation of an information portal for people with disabilities from the perspective of its users.** 2022. 72 f. Dissertation (Master's) - Ribeirão Preto School of Nursing, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

The internet and social networks were widely used for the democratization and dissemination of information and research in the health area, especially during the covid-19 pandemic. Emphasizing the need for usability of virtual environments, evaluated by the ease of navigation of users. Therefore, this study analyzed the strategies for boosting social networks and identified the most accessed posts from an information portal aimed at people with disabilities (*D+Informação*); and its usability from the perspective of its users. This is a quantitative, cross-sectional, descriptive and exploratory study. Data collection was divided into two stages, the first stage being: User access, according to data obtained by the Google Analytics® platform and *D+Informação* Boosting on social networks and the second stage: Evaluation of the usability of the portal from the perspective of its users. To collect data on origins and access numbers, Google Analytics® was used; boost data was obtained from social networks (Facebook® and Instagram®). To evaluate the usability of the portal, a virtual questionnaire was used with questions related to navigation. The group of people who most accessed the portal were 62,956 (65.47%) women and 48,013 (49.93%) from the Southeast region. After boosting social networks, the portal had 1,058 new visitors via Facebook® and 873 via Instagram®. The usability analysis was performed by 30 users, predominantly female 25 (83.00%), health professionals 15 (50.00%) and from the Southeast region 25 (83.43%) of Brazil. The main reason for accessing the portal was the search for information (83.33%), followed by curiosity (33.33%) and sharing experiences (26.66%). Regarding the usability of the portal, 96.70% reported ease of navigation, 80.00% rated the language as excellent, 73.33% declared it to be an excellent visual and 73.33% for the general assessment remained excellent. Still, 76.60% declared that the portal brought some new learning and 100% would indicate the portal. After the analysis, the greatest interest in publications related to the acquisition of rights by PwD and about covid-19 was identified. The data suggest that the use of social networks in Brazil as a strategy for disseminating information, especially during the covid-19 pandemic, proved to be effective. The *D+Informação* portal was positively evaluated by the participants regarding its usability and the suggested themes will guide future publications, highlighting the importance of the participation of the target audience in the development of strategies for accessing information in the virtual environment.

Key words: Social media; SARS-CoV-2; Access to information; Rehabilitation Nursing; Social networking.

## RESÚMEN

CORBO, L. N. **Evaluación de un portal de información para personas con discapacidad desde la perspectiva de sus usuarios.** 2022. 72 ss. Disertación (Maestría) - Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

Internet y las redes sociales fueron ampliamente utilizadas para la democratización y difusión de información e investigaciones en el área de la salud, especialmente durante la pandemia de covid-19. Destacando la necesidad de usabilidad de los entornos virtuales, evaluada por la facilidad de navegación de los usuarios. Por ello, este estudio analizó las estrategias de dinamización de las redes sociales e identificó las publicaciones más consultadas de un portal de información dirigido a personas con discapacidad (*D+Informação*); y su usabilidad desde la perspectiva de sus usuarios. Se trata de un estudio cuantitativo, transversal, descriptivo y exploratorio. La recolección de datos se dividió en dos etapas, siendo la primera etapa: Acceso del Usuario, según datos obtenidos por la plataforma *Google Analytics*® y *D+Informação* Dinamización en redes sociales y la segunda etapa: Evaluación de la usabilidad del portal desde la perspectiva de sus usuarios. Para recolectar datos sobre orígenes y números de acceso se utilizó *Google Analytics*®; Los datos de impulso se obtuvieron de las redes sociales (Facebook® e Instagram®). Para evaluar la usabilidad del portal se utilizó un cuestionario virtual con preguntas relacionadas con la navegación. El grupo de personas que más accedió al portal fueron 62.956 (65,47%) mujeres y 48.013 (49,93%) de la región Sudeste. Luego de impulsar las redes sociales, el portal tuvo 1.058 nuevos visitantes vía Facebook® y 873 vía Instagram®. El análisis de usabilidad fue realizado por 30 usuarios, predominantemente mujeres 25 (83,00%), profesionales de la salud 15 (50,00%) y de la región Sudeste 25 (83,43%) de Brasil. El principal motivo de acceso al portal fue la búsqueda de información (83,33%), seguido de la curiosidad (33,33%) y el intercambio de experiencias (26,66%). En cuanto a la usabilidad del portal, el 96,70% reportó facilidad de navegación, el 80,00% calificó el lenguaje como excelente, el 73,33% declaró que es excelente visual y el 73,33% para la valoración general se mantuvo excelente. Aún así, el 76,60% declaró que el portal trajo algún nuevo aprendizaje y el 100% indicaría el portal. Tras el análisis, se identificó el mayor interés en publicaciones relacionadas con la adquisición de derechos por parte de PcD y sobre el covid-19. Los datos sugieren que el uso de las redes sociales en Brasil como estrategia de difusión de información, especialmente durante la pandemia de la covid-19, demostró ser efectivo. El portal *D+Informação* fue evaluado positivamente por los participantes en cuanto a su usabilidad y los temas sugeridos orientarán futuras publicaciones, destacando la importancia de la participación del público objetivo en el desarrollo de estrategias de acceso a la información en el entorno virtual.

Palabras-clave: Medios de Comunicación Sociales; SARS-CoV-2; Acceso a la Información; Enfermería en Rehabilitación; Red social.

## ZUSAMMENFASSUNG

**CORBO, L. N. Bewertung eines Informationsportals für Menschen mit Behinderungen aus der Sicht seiner Nutzer.** 2022. 72 f. Dissertation (Master-Abschluss) - Krankenpflegeschule von Ribeirão Preto, Universität von São Paulo, Ribeirão Preto, 2022.

Das Internet und die sozialen Netzwerke wurden in großem Umfang für die Demokratisierung und Verbreitung von Informationen und Forschungsergebnissen im Gesundheitsbereich genutzt, insbesondere während der Covid-19-Pandemie. Es ist bemerkenswert, dass in dieser Zeit die Notwendigkeit der Benutzerfreundlichkeit virtueller Umgebungen, die durch die einfache Navigation der Benutzer bewertet wird, bestand. Aus diesem Grund wurden in der Studie die Impulsstrategien in den sozialen Netzwerken analysiert und die am häufigsten genutzten Informationsportale für Menschen mit Behinderungen (D+Informação) sowie deren Nutzbarkeit aus der Sicht der Nutzer identifiziert. Es handelt sich um eine quantitative, querschnittliche, deskriptive und explorative Studie. Die Datenerhebung wurde in zwei Phasen unterteilt, wobei die erste die Nutzerzugriffe - gemäß den von der Google Analytics®-Plattform erhaltenen Daten und dem Boosten von D+Information in den sozialen Netzwerken - und die zweite die Bewertung der Benutzerfreundlichkeit des Portals aus der Sicht seiner Nutzer umfasste. Für die Erhebung von Daten über Herkunft und Zugriffszahlen wurde Google Analytics® verwendet; für das Boosten wurden Daten aus sozialen Netzwerken (Facebook® und Instagram®) herangezogen. Um die Benutzerfreundlichkeit des Portals zu bewerten, wurde ein virtueller Fragebogen mit Fragen zur Navigation verwendet. Die Personengruppe, die am häufigsten auf das Portal zugriff, war weiblich 62.956 (65,47 %) und aus der Region Südost 48.013 (49,93 %). Nach dem Boosten der sozialen Netzwerke hatte das Portal 1.058 neue Besucher über Facebook® und 873 über Instagram®. Die Analyse der Benutzerfreundlichkeit wurde von 30 Nutzern durchgeführt, von denen 25 (83,00 %) weiblich waren, 15 (50,00 %) aus dem Gesundheitswesen kamen und 25 (83,43 %) aus der südöstlichen Region Brasiliens. Der Hauptgrund für den Zugriff auf das Portal war die Suche nach Informationen (83,33 %), gefolgt von Neugier (33,33 %) und schließlich dem Wunsch nach Erfahrungsaustausch (26,66 %). Hinsichtlich der Benutzerfreundlichkeit des Portals bewerteten 96,70 % die Einfachheit der Navigation; 80,00 % bewerteten die Sprache als ausgezeichnet; 73,33 % erklärten, dass die Optik ausgezeichnet sei, und 73,33 % gaben eine ausgezeichnete Gesamtbewertung ab. Außerdem erklärten 76,60 %, dass das Portal neue Erkenntnisse gebracht hat, und 100 % würden das Portal weiterempfehlen. Nach der Analyse wurde festgestellt, dass das größte Interesse an Veröffentlichungen im Zusammenhang mit dem Erwerb von Rechten von MmB und über Covid-19 besteht. Die Daten deuten darauf hin, dass sich die Nutzung sozialer Medien in Brasilien als Strategie zur Verbreitung von Informationen, insbesondere während der Covid-19-Pandemie, als wirksam erwiesen hat. Das D+Informação-Portal wurde von den Teilnehmern in Bezug auf die Benutzerfreundlichkeit positiv bewertet, und die vorgeschlagenen Themen werden künftige Veröffentlichungen leiten, was die Bedeutung der Beteiligung der Zielgruppe an der Entwicklung von Strategien für den Zugang zu Informationen in der virtuellen Umgebung unterstreicht. Übersetzt mit [www.DeepL.com/Translator](http://www.DeepL.com/Translator) (kostenlose Version)

Stichworte: Soziale Medien; SARS-CoV-2; Zugang zu Informationen; Rehabilitationspflege; Soziale Netzwerke.



## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	8
APRESENTAÇÃO.....	18
1 INTRODUÇÃO.....	20
1.1 Objetivo geral:.....	22
1.1.1 Objetivos específicos:.....	22
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	23
2.1 Reabilitação e deficiência.....	23
2.2 Enfermagem de Reabilitação.....	25
2.3 Informações de saúde na era digital.....	27
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 Tipo de estudo.....	30
3.2 Aspectos éticos.....	30
3.3 Local de estudo.....	31
3.4 Amostra.....	31
3.4.1- Critérios de inclusão da amostra.....	31
3.4.2- Critérios de exclusão da amostra.....	31
3.5 Instrumentos para coleta de dados.....	31
3.5.1 Questionário virtual para cadastro e caracterização dos usuários.....	31
3.5.2- Questionário virtual para avaliação do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários.....	32
3.6 Desenvolvimento e análise do portal D+Informação:.....	33
3.6.1 Procedimentos para a coleta de dados.....	35
4 ANÁLISE DOS DADOS:.....	37
4.1 Primeira etapa: Análise dos acessos dos usuários no portal D+Informação com o uso do <i>Google Analytics</i> ®.....	37
4.2 Análise dos impulsionamentos:.....	37
4.3 Segunda etapa: Avaliação da usabilidade do portal na perspectiva de seus usuários.....	37
4.4 Análise dos dados segunda etapa do estudo:.....	39
4.5 Divulgação dos resultados do estudo:.....	39
5 RESULTADOS.....	40
5.1 Resultados da primeira etapa.....	40
5.2 Resultados da segunda etapa.....	45
6 DISCUSSÃO.....	51
6.1 Discussão da primeira etapa.....	51
6.1.1 Acessos dos usuários, segundo dados obtidos pela plataforma <i>Google Analytics</i> ®.....	51
6.2 Discussão da segunda etapa.....	53
6.2.1 Avaliação da usabilidade do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários.....	53
7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	57
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	64
APÊNDICE B – Questionário para cadastro dos usuários no portal D+Informação (Adaptado de ROSA <i>et al.</i> , 2020, FAVORETO <i>et al.</i> , 2019).....	65
APÊNDICE C – Questionário de avaliação do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários (Adaptado de ROSA <i>et al.</i> , 2020, FAVORETO <i>et al.</i> , 2019).....	66
ANEXO 1 -Ofício de apreciação e aprovação do CEP-EERP/USP.....	70
ANEXO 2 – Artigo (CN-2002-0056) submetido à revista <i>Creative Nursing</i> .....	71
ANEXO 3 – Artigo (CN-2022-0069) submetido à revista <i>Creative Nursing</i> .....	72

## APRESENTAÇÃO

Iniciei minhas atividades como enfermeira, a partir do egresso da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), no ano de 2013. Em meu primeiro estágio hospitalar, tive a oportunidade de prestar os cuidados de enfermagem a uma mulher com idade aproximada à minha, na época, com diagnóstico oncológico.

Desde este primeiro contato com a oncologia, direcionei meus estudos à área. Em 2017, iniciei a residência em Oncologia Multiprofissional no *Hospital Israelita Albert Einstein*, em São Paulo. Durante os dois anos de residência, vivenciei a reabilitação oncológica nas suas várias formas de cuidado, como enfermeira assistencial de pacientes de diversas idades, com finalidade curativa à paliativa, e o luto.

Foram vários sentimentos vivenciados e uma persistente necessidade: a importância da informação e o empoderamento, tanto de quem está assistindo, quanto de quem está sendo assistido. Além disso, houve uma familiaridade com a carreira acadêmica após eu ficar como responsável pela supervisão de estagiários da graduação em enfermagem, durante meu período de residência, aflorando o desejo de ser docente e poder compartilhar e contribuir para a formação de futuros enfermeiros.

Entrei em contato com a professora Dra. Fabiana Faleiros, líder do núcleo de pesquisa Neurorehab, com quem já havia estagiado no *Hospital Estadual de Ribeirão Preto*, na ala de cuidados paliativos, para iniciar meu projeto de mestrado. Minha maior motivação para dar continuidade à carreira acadêmica foi identificar a carência de informações – principalmente por pessoas em situação vulnerável, como comorbidades e deficiências – e o desejo de levar conhecimento a essas pessoas e, futuramente, a profissionais da saúde em formação.

Dessa trajetória, cabe destacar um breve histórico do Neurorehab e algumas ações desenvolvidas por ele que estão diretamente ligadas a esta pesquisa. O grupo de estudos é sediado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Funciona em parceria com instituições nacionais e internacionais, entre elas a Faculdade de Ciências da Reabilitação da Universidade de Dortmund (TU Dortmund), na Alemanha, universidades em Portugal e na Argentina. Desde sua criação, em 2014, desenvolve ferramentas virtuais com objetivo de disponibilizar informações em saúde para todos – com linguagem clara e de embasamento científico –, promover troca de experiências e apoio a pessoas com deficiência, participantes de seu convívio social, além de proporcionar maior autonomia, reabilitação e participação social.

O primeiro ambiente virtual desenvolvido pelos pesquisadores do referido grupo foi o *Mielofórum* (<https://www.facebook.com/mieloforum/>), com cooperação dos parceiros alemães para pessoas com Mielomeningocele, composto por moderadores e por uma rede de apoio formada pelos usuários e seus familiares. Posteriormente, criou-se o *D+Eficiência* (<https://demaiseficiencia.com/>), uma rede social virtual para PcD, desenvolvida conjuntamente com os parceiros alemães da Universidade Tecnológica de Dortmund – TU, com a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal de Minas Gerais; financiada pela CAPES, em parceria com o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação e a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Edital Tecnologia Assistiva no Brasil e Estudos sobre Deficiência (PGPTA) N° 59/ 2014 - Processo - 88887.095652/2015-01. Após a criação de *D+Eficiência*, notou-se a necessidade do desenvolvimento de uma plataforma que contemplasse conteúdo baseado em evidências, com acreditação científica para divulgação das informações de qualidade para a sociedade.

Nessa direção, este estudo faz parte de um projeto maior, financiado pela CAPES, no edital 14/2019, da CAPES/PROBRAL projetos de cooperação em pesquisa entre o Brasil e a Alemanha - CAPES/DAAD (Processo:88887.371344/2019-00), intitulado: portal D+Informação: desenvolvimento de tecnologia assistiva virtual para promover saúde e inclusão (<https://demaisinformacao.com.br/>), que teve como objetivo desenvolver um portal de informações destinado às pessoas com deficiência (PcD), a seus familiares e a profissionais de reabilitação.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso da internet como recurso de divulgação de informações em saúde tem sido amplamente realizado em diferentes ambientes virtuais, pela sua facilidade de acesso, a qualquer horário, e pelo alcance geográfico (PEYMAN et al., 2018; RODRIGUES ARAUJO, 2012; BERNHARDT et al., 2013). De acordo com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), houve aumento do número de acessos à internet pela população brasileira de 2019 a 2021, sendo que 82% das residências pesquisadas faziam uso da internet (CETIC, 2022). Com maior número de internautas, o uso de redes sociais para divulgação em pesquisas científicas se tornou uma ferramenta hábil a ser explorada, para finalidade de divulgação e coleta de dados, análise de fluxo e perfis dos acessos. (CINTRA, 2022; MOROMIZATO et al., 2017; GUTERRES et al., 2021).

Entende-se por usabilidade em ambientes virtuais a facilidade em encontrar os resultados de busca (FUCUSHIMA; MARQUES; PARRÃO, 2020). Nesse sentido, o indicativo de dificuldade de acesso e navegação corresponderá fragilidade para interação e captação de usuários em sites. O letramento em saúde (LS) é compreendido pela forma como os indivíduos conseguem associar, compreender e assimilar informações. Esse tema vem ganhando atenção mundial nos últimos anos, por trazer impacto na saúde da população, na melhoria da saúde, na redução de desigualdades em saúde (MARAGNO et al., 2019). Pode ser considerado com um dos determinantes sociais de saúde, pois quando adequado e otimizado, pode reduzir iniquidades de saúde, melhorando, assim, a saúde e o bem-estar dos indivíduos (MARAGNO et al., 2019).

A facilidade de acesso às informações on-line auxilia as pessoas a buscarem diversos temas, incluindo os de saúde e de inclusão. Ressalta-se que as informações divulgadas podem ser de caráter científico ou conter conteúdos falsos (fake news), em que o leitor pode se sujeitar a repassar e a seguir essas informações de forma positiva ou negativa (CINTRA et al., 2022; MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012). No ambiente virtual, qualquer pessoa com familiaridade no manuseio das mídias pode consumir e produzir conteúdos e divulgá-los em suas redes sociais. Além disso, conteúdos falsos podem ser manipulados para fins políticos, ou para prejudicar pessoas e instituições que contradizem seus ideais (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

As fake news estão presentes em nosso cotidiano, mesmo antes do desenvolvimento da internet. Antes do acesso facilitado à internet, as informações eram transmitidas através de editoras, jornais e informativos formais, nos quais a veracidade das informações passava por

avaliações prévias, o que dificultava a transmissão de informações falsas ou manipuladas para fins levianos (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

A pandemia pelo SARS-CoV-2 (covid-19) levou a população à maior busca por informações no meio virtual, assim como por compartilhamento de informações (PENNYCOOK; MCPHETRES; ZHANG; LU e RAND, 2020). O fato de haver mais pessoas utilizando a internet pode colaborar para que pesquisas científicas sejam divulgadas para um número maior de pessoas, em diferentes regiões (GUTERRES et al., 2021; TABORDA; RANGEL, 2015). Além disso, a praticidade em se obter informações de diversas localidades, com flexibilidade de horário, pode facilitar o acesso às informações e orientações profissionais, em especial para pessoas com dificuldade de locomoção, por exemplo (PEYMAN et al., 2018; BERNHARDT et al., 2013).

Além das fake news, durante a pandemia da covid-19, deparamo-nos com a infodemia, que é o grande volume de informações disparadas sobre um assunto específico. A convivência com a pandemia evidenciou o compartilhamento de desinformações, de teorias conspiratórias, e tratamentos ineficazes e perigosos (PENNYCOOK; MCPHETRES; ZHANG; LU; RAND, 2020). Nesse sentido, para combater tais ações, o Ministério da Saúde criou, em seu site oficial, um ambiente para sinalizar e desmistificar as notícias falsas e notificações verdadeiras repassadas pelas mídias sociais, assim como um canal de comunicação para que as pessoas pudessem enviar os recebimentos de notícias que acreditavam ter alguma manipulação de dados para, posteriormente, ser divulgadas no site do Ministério da Saúde (MONARI; BERTOLLI FILHO, 2019).

Nessa direção, pesquisadores brasileiros e alemães desenvolveram, certificaram e validaram um portal de informações (o D+Informação) para pessoas com deficiência (PcD), familiares e profissionais da saúde. O objetivo dessa ação é fornecer informações em saúde com evidências científicas, linguagem clara e transparente, contribuindo para o letramento em saúde, especialmente para PcD (CINTRA, 2022).

Partindo desse pressuposto, foi identificada a carência de um ambiente virtual com informações de saúde acessíveis e de qualidade, como estratégia de combate às fake news e incentivo ao empoderamento de seus leitores, em especial pessoas com vulnerabilidades, como PcD (FALEIROS et al., 2021; PENNYCOOK; MCPHETRES; ZHANG; LU e RAND, 2020). Ainda, evidencia-se a importância da participação do público-alvo no desenvolvimento de estratégias de acesso à informação no ambiente virtual. Sendo assim, portal D+Informação objetivo deste estudo foi analisar os impulsionamentos nas redes sociais e identificar as postagens mais acessadas no portal D+Informação, visando aprimorar essa ferramenta de

informação e empoderamento das PcD; além de analisar a usabilidade do portal D+Informação e listar os temas de maior interesse na perspectiva dos seus usuários, de modo a aprimorar essa ferramenta virtual de educação.

### 1.1 Objetivo geral:

Analisar a usabilidade e a estratégia de divulgação no ambiente virtual de um portal de informações para pessoas com deficiência, seus familiares e profissionais.

#### 1.1.1 Objetivos específicos:

Primeira etapa:

- Caracterizar o perfil dos usuários cadastrados no portal D+Informação;
- Analisar o efeito dos impulsionamentos, como estratégia de divulgação do portal D+Informação, nas redes sociais;
- Analisar os acessos e as postagens mais acessadas do portal D+Informação;

Segunda etapa:

- Analisar a usabilidade do portal D+Informação na perspectiva dos seus usuários;
- Identificar os temas de maior interesse apontados pelos participantes para futuras publicações no portal D+Informação.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Reabilitação e deficiência

Nas últimas décadas, o conceito de reabilitação mudou consideravelmente para uma perspectiva individual, baseada em direitos e corresponsabilidade das autoridades e comunidades locais. Nessa direção, a reabilitação pode ser definida como um processo dinâmico que envolve direitos e esforços sincronizados da própria pessoa, família, comunidade e instituições, almejando a participação personalizada e efetiva na sociedade, por meio da promoção da autonomia para o suprimento das necessidades humanas (SCHOELLER; MARTINS; FALEIROS; RAMIREZ, 2021). “Todo aquele que vai reabilitar alguma função, pode-se achar em um contexto jamais vivido de habilitação” (FALEIROS; CUNHA; PEREIRA; BIMBATTI; BARBOSA JUNIOR, 2021, p.180).

A reabilitação está expandida aos familiares da PcD, assim como às pessoas de seu convívio social. Visa proporcionar autonomia, gerenciamento do autocuidado e melhor qualidade de vida à PcD e recomenda-se ser iniciada desde a fase aguda, dando continuidade nos serviços de atenção básica e em domicílio, juntamente aos familiares e cuidadores da pessoa assistida (MANCUSSI; FARO, 2006; OMS, 2011). Pode ser dividida em três categorias, sendo elas: a primeira, reintegração aos hábitos diários; a segunda, convívio social, e a terceira, convivência em família. Esta última, no intuito de promover maior autonomia possível ao PcD para desenvolver a mínima dependência possível, tornando-o um ser capaz e produtivo (MANCUSSI; FARO, 2006).

Ressalta-se que componentes como comunicação alternativa e ampliada devem ser implementados pela sociedade como uma forma de incluir e desenvolver a autonomia da PcD. A comunicação alternativa e ampliada dispõe de uso de gestos, símbolos, dentre outros recursos para auxiliar na comunicação de PcD (NUNES, BARBOSA, NUNES, 2021).

O objetivo de reabilitar uma pessoa é dar subsídios para que as PcD sejam habilitadas para decidirem quais decisões devem ser tomadas por elas mesmas, e quais devem ser delegadas a terceiros. O profissional de saúde deve respeitar o potencial da pessoa para a autonomia em todas as fases do tratamento, além de incentivá-la na inclusão de estratégias de tratamento e participação de vida diária, na medida das habilidades e desejos da pessoa assistida (CARDOL, 2002).

A Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) foi criada pela OMS no ano de 1978, após a Conferência Internacional sobre os Cuidados Primários de Saúde, como estratégia para melhorar as formas de acesso aos serviços de reabilitação a pessoas com deficiência. Atualmente, a RBC está presente em 90 países, cujas diretrizes criadas pelas instituições envolvidas focam em oferecer assistência educacional e promover educação inclusiva, por meio da capacitação de profissionais da educação e estudantes, garantindo acessibilidade para PcD; encaminhamento aos serviços de reabilitação especializados; fornecimento de dispositivos de assistência, como bengalas, muletas, cadeira de rodas, entre outros. Além disso, a RBC objetiva capacitar as PcD para oportunidades de trabalho com capacitação e apoio financeiro, oferecer assistência financeira para adequações do espaço físico na residência e inclusão em esportes e recreação (OMS, 2010).

O conceito de deficiência é uma perspectiva médico-social, quando há alterações funcionais corporais ou sensoriais, limitações e restrições à participação social, podendo estar relacionado a uma ou a todas alterações funcionais citadas (OMS, 2011). A autonomia por ser conceituada por autonomia de execução, em que se é capaz de realizar e a autonomia de decisão, na qual mesmo que não seja possível realizar, a pessoa toma decisões de sua própria vida (SCHOELLER. MARTINS, FALEIROS, RAMIREZ, 2021).

Vale ressaltar que todo ser humano, em algum momento de sua vida, conviverá com algum tipo de incapacidade, sendo ela transitória ou permanente, uma vez que o próprio processo de envelhecimento pode levar à diminuição das funcionalidades corporais como visão, audição, marcha, por exemplo (OMS, 2011).

Com a mudança do perfil demográfico da sociedade em transição – em que se vive por mais tempo, quando comparamos com o perfil da sociedade do século passado –, as deficiências adquiridas pelo envelhecimento populacional estão mais evidentes (OMS, 2011). Doenças crônicas, como cardiopatias e doenças oncológicas, também podem levar a incapacidades, influenciando o número de pessoas acometidas por algum tipo de deficiência (OMS, 2011).

O artigo 2º da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), de número 13.146 de julho de 2015, considera uma pessoa com deficiência aquela que possui impedimento de longo prazo, sendo ele físico, mental ou sensorial, que pode afetar a participação plena e efetiva na sociedade igualmente com as demais pessoas. Assegura-se a promoção da igualdade da PcD visando à inclusão social e a sua cidadania (BRASIL, 2015). Ainda sobre a LBI, o artigo 14º reforça que a reabilitação é direito da PcD e tem como objetivo desenvolver



suas potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas e sensoriais, com igualdade de condições das demais pessoas (BRASIL, 2015).

Considera-se que o acesso à informação é o meio de o indivíduo alcançar e conhecer seus próprios direitos. Conhecer e ter acesso aos seus direitos torna o indivíduo participante ativo da sociedade (RADDATZ, 2014). Acessar informação de qualidade apropria os indivíduos para lutar por seu direito democrático e por seus direitos individuais. Ainda, acesso a informações em saúde facilita atualizações de profissionais de saúde e os capacita para educar as pessoas sobre seus cuidados, a identificar e a lutar sobre seus direitos em saúde (LEITE; VENTURA; CARRARA, 2018).

Compreende-se por autonomia a capacidade de executar ou delegar o que deseja fazer. Corriqueiramente confundida com independência, que compete às capacidades de autocuidado sem auxílio de terceiros, a autonomia abrange outras esferas, como tomada de decisões, participação social autêntica (ANDRADE *et al.*, 2019).

Segundo Cardol (2002), a autonomia pode ser dividida de duas maneiras: a primeira, como autonomia decisória que representa a capacidade de tomar decisões sem restrições; e segunda, autonomia executiva, que compreende a capacidade de agir como desejar. O respeito à autonomia visto como desenvolvimento de estratégias de reabilitação corrobora para a autonomia individual e para a participação na vida diária da PcD, assim como empodera a pessoa e seus familiares (CARDOL, 2002).

A incapacidade física pode diminuir a autonomia de ação, sem necessariamente interferir na tomada de decisões. Países ocidentais tendem à visão do modelo de autonomia individualista-liberal, enfatizando a liberdade da escolha de ação. A visão liberal serviu de alicerce importante para direitos de autodeterminação e privacidade, consentimento informado e proteção da pessoa contra interferência de terceiros. O individualismo liberal tende a equiparar autonomia com independência física, em que medidas de dependência são utilizadas para marcadores de qualidade de vida. No entanto, é importante atentar-se para reconhecer que os indivíduos são seres sociais, e a presença de uma deficiência é uma característica da vida humana, e não se deve individualizá-la como uma doença ou incapacidade (CARDOL, 2002).

## 2.2 Enfermagem de Reabilitação

O enfermeiro desde o processo de sua formação, está envolvido com a reabilitação, visto que, como parte das suas competências, o enfermeiro deve atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação a saúde, garantindo o retorno dessa pessoa para o domicílio e convívio

social (ANDRADE *et al.*, 2010; COREN-SP, 2014; SCHOELLER. MARTINS, FALEIROS, RAMIREZ, 2021).

A enfermagem de reabilitação é uma filosofia de cuidado e está presente em todas as instâncias do cuidado em saúde da pessoa desde seu nascimento. Atua em todos os níveis de complexidade, desde a atenção primária, internação e atendimento domiciliar (MANCUSSI e FARO, 2006; ARN, 2019). Está presente em amplo espectro de cuidados como em casos agudas, crônicas e de sequelas (SCHOELLER. MARTINS, FALEIROS, RAMIREZ, 2021). O enfermeiro de reabilitação está envolvido nas atuações de desenvolver as capacidades individuais da pessoa assistida, como avaliação criteriosa e individualizada criando diagnósticos de enfermagem e implementando ações de cuidados em saúde de acordo com cada incapacidade a ser reabilitada. Assim como promoção e adaptação às necessidades em relação a comunicação, movimentação, higiene, alimentação e uso de medicamentos. Ainda, competirá ao enfermeiro de reabilitação na assistência a PcD auxiliar na retomada da participação social e reinserção no mercado de trabalho (MAURICIO; OLIVEIRA; LISBOA, 2013; SCHOELLER. MARTINS, FALEIROS, RAMIREZ, 2021).

Ressalta-se a importância em diferenciar habilitar e reabilitar, onde as ações em habilitar a PcD, envolve em preparar a pessoa para desempenhar alguma atividade futura, enquanto na reabilitação, compete ao recuperar, recapacitar alguma função que foi alterada ou perdida (OMS, 2011). O processo de reabilitação do binômio PcD e familiares carecerá de um envolvimento de profissionais multidisciplinares especializados, trabalhando de acordo com as necessidades da pessoa de forma holística em seu âmbito físico, psicológico, espiritual e social (MANCUSSI e FARO, 2006). O enfermeiro de reabilitação atuará em conjunto com o paciente, tendo a educação e avaliação dos resultados de suas implementações de acordo com os prazos estabelecidos em parceria com a PcD e seus familiares por meio de métodos e terapias específicas com ênfase nas melhores condições de vida e reintegração no ambiente social (MANCUSSI e FARO, 2006; SCHOELLER. MARTINS, FALEIROS, RAMIREZ, 2021).

Como parte do processo de reabilitação, o enfermeiro desenvolverá práticas de educação em saúde. A educação em saúde compreende o conhecimento da realidade da população a ser ensinada e práticas integrativas do educador. Partindo da identificação do conhecimento e carências já adquiridas daquela comunidade, pode-se explorar acolher e criar estratégias para melhor entendimento e da implementação de ações em saúde dessas pessoas (ALMEIDA; MOUTINHO e LEITE, 2016; BARRETO *et al.*, 2019).

### 2.3 Informações de saúde na era digital

As tecnologias de saúde são necessárias em todas as fases da assistência à saúde, sendo essenciais para prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação seguros e eficazes. Podem ser categorizadas nas áreas de emergência e cuidados cirúrgicos essenciais, diagnóstico e laboratorial, dispositivos técnicos (incluindo tecnologia de assistência). Muitos países podem não conseguir responder às necessidades de tecnologia assistiva de PcD devido a barreiras associadas à produção, distribuição e manutenção. Países de renda média e baixa, a produção e distribuição de tecnologia assistiva é de pequena escala ou, em alguns casos, até mesmo inexistente. A demanda por tecnologias assistivas nos países em desenvolvimento pode ser limitado devido ao conhecimento limitado entre os usuários sobre a existência e os benefícios dos dispositivos. Além disso, a distribuição da renda para este setor pode depender de doações de organizações internacionais e ongs, dificultando ainda mais o acesso a este tipo de tecnologia (OMS, 2013).

O processo de empoderar a PcD e seus familiares, está diretamente relacionado ao acesso a informações em saúde, direitos e deveres. Conforme trata a LBI, que traz em seu artigo 3º que, a acessibilidade é o uso seguro e com autonomia de espaços e equipamentos urbanos como transportes, imóveis, informação e comunicação incluindo as tecnologias abertas ao público nas zonas rurais e urbanas pelas PcD (BRASIL, 2015).

As tecnologias assistivas competem na adaptação de produtos, equipamentos, recursos e serviços que garantem a funcionalidade relacionada a participação social da PcD visando sua autonomia e independência assim como qualidade de vida e inclusão social (HALE *et al.*, 2014; BRASIL, 2018). Segundo o Art. 3º LBI de 2015, considera-se tecnologia assistiva: produtos, recursos, metodologia, estratégias, práticas e serviços, que objetivam promover a funcionalidade como meio eficaz de eliminação de barreiras para PcD, incapacidades ou mobilidade reduzida, priorizando sua autonomia, melhoria na qualidade de vida e participação social (BRASIL, 2015).

Prover informação para PcD, subsidia recursos para que as empoderem de seus próprios cuidados, devendo estas informações serem estendidas a seus familiares durante toda sua reabilitação. Quanto aos profissionais de saúde, estratégias de oferecer cuidados e capacitações voltados as especificidades de cada deficiência com abordagem multidisciplinar incluindo membros da família, treinamento e educação continuada de profissionais da saúde envolvidos no cuidado de PcD e realizar pesquisas para determinar medidas de cuidados em diferentes contextos. Estratégias sustentáveis de baixo custo são necessárias para o fornecimento de

tecnologias assistivas apropriadas nos países em desenvolvimento. A adequação de cada abordagem dependerá do contexto em cada país e pode variar para diferentes tipos de população assistida (OMS, 2013).

Segundo os apontamentos das Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) o número de brasileiros com acesso à internet aumentou em comparação com as pesquisas anteriores, em especial durante a pandemia pela covid- 19, sendo o número de residências com acesso à internet em 2019, 51% para 71% em 2021 (CETIC, 2022).

O uso de redes sociais para disseminar de informações se tornou um meio de tendência de compartilhamento mundial. No entanto, a qualidade destas informações assim como a linguagem utilizada para o alcance do público em geral deve ser minuciosa para evitar a divulgação de notícias falsas, mais conhecidas como *fake news* (NAZARETH, 2018). Espaços na internet vem sendo utilizado por escritores leigos para disseminar informações, principalmente em saúde e política, sobre conceitos e opiniões sobre diversas temáticas sendo repassadas por grupos das redes sociais e aplicativos de mensagens (NAZARETH, 2018; MONARI E BERTOLLI FILHO, 2019).

A utilização do ambiente virtual visa minimizar as barreiras de locomoção e acessibilidade das pessoas, em especial as PcD, que muitas vezes dependem de terceiros para poder ter acesso aos serviços de saúde. Considerando que a internet é um recurso tecnológico utilizado em grande parte da população, esta proposta de disseminação de informações em saúde corrobora para que o conhecimento esteja disponível a todos e conseqüentemente, colaborando para coleta de dados em pesquisas científicas (HALE *et al.*, 2014; BRASIL, 2018).

A educação na era digital também pode ser entendida como a revolução da educação, onde antes o docente era o responsável por transmitir o conhecimento e este conhecimento se restringia a sala de aula, o acesso à informação pela internet dispôs uma gama de inúmeras informações podendo ser acessadas a qualquer local e tempo (CRUZ, BIZELLI, 2015). Com isso, a forma de ensinar também teve de ser repensada atribuindo ao acesso à informação online, como ambientes virtuais de aprendizado (SANTOS, RESZKA E BORBA, 2021), um mecanismo incorporado na sala de aula com o docente a ser o guia para análise crítica dos conteúdos pelos alunos (CRUZ, BIZELLI, 2015). Além disso, as múltiplas formas de acesso à informação capacitaram as pessoas da era digital a uma maior facilidade em desenvolver e criar conteúdo de mídias sociais (SANTOS, RESZKA E BORBA, 2021). Pensando nessas considerações, o portal D+Informação incorporou uma tecnologia de acesso facilitado para que

seus usuários possam adequar os conteúdos de acordo com suas necessidades e possibilitar o acesso a seus conteúdos, assim como ícone com mapa do site e “ajuda”.

Em relação à inclusão social, cada ser humano é único com seus desejos e necessidades especiais; e conviver em sociedade faz com que as pessoas tenham tendências e comportamentos semelhantes como forma de sentir-se parte daquele grupo social (KÄPPLER E FALEIROS, 2021). A inclusão das PcD nas pesquisas, enriquece a participação e representatividade desta comunidade nos estudos científicos. Em relação à inclusão social, a fala de Tom Shakespeare, “Nada sobre nós, sem nós” (SASSAKI, 2007) visa a inclusão das PcD nas pesquisas, o que enriquece a participação e representatividade desta comunidade nos estudos científicos. O uso das mídias sociais, além de integrar as pessoas, facilita o compartilhamento entre as pessoas além de recrutamento de participantes para pesquisas científicas. (VEALE et al, 2015; LIMA et al, 2018; NADARZYNSKI et al, 2019).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e analítico. O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior, que contemplou o desenvolvimento do portal D+Informação. Assim, as primeiras etapas incluíram: desenvolvimento, certificação internacional das informações de saúde e validação feita por especialistas em um estudo (CINTRA *et al.*, 2022).

A etapa a ser realizada no presente estudo contemplará a avaliação da usabilidade desse portal na perspectiva dos seus usuários e a análise da estratégia de divulgação no ambiente virtual do portal D+Informação para pessoas com deficiência, seus familiares e profissionais.

#### 3.2 Aspectos éticos

Este projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (CEP-EERP/USP), Número de Protocolo de Aprovação CAAE: 07355319.9.0000.5393 (ANEXO 1). Ademais, este estudo segue os padrões éticos de pesquisa envolvendo seres humanos estabelecidos pelas Resoluções: 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, que aborda a ética em pesquisa com seres humanos.

Cabe ressaltar que os dados referentes aos acessos do portal foram obtidos conforme a Resolução CNS N° 510 de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais. Essa resolução define que as pesquisas utilizem informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011, com banco de dados, cujas informações são analisadas sem possibilidade de identificação individual. Ressalta-se que os dados dos cadastros dos usuários foram obtidos no portal D+Informação, sendo de domínio público, uma vez que o usuário deu aceite à seguinte mensagem: “Utilizamos ferramentas e serviços de terceiros que utilizam cookies. Essas ferramentas nos ajudam a oferecer uma melhor experiência de navegação no site. Ao clicar no botão “Aceitar” ou continuar a visualizar nosso site, você concorda com o uso de cookies em nosso site”.

O primeiro, terceiro e o quarto objetivos serão obtidos conforme, a Resolução CNS Resoluções: 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, o preenchimento do questionário online será iniciado somente após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido online (TCLE) no (APÊNDICE A) pelos participantes.

### 3.3 Local de estudo

O local de coleta de dados foi realizado via internet no laboratório Neurorehab da EERP/USP por meio de ambiente virtual. Os participantes da pesquisa contribuíram de qualquer localidade com acesso à internet.

### 3.4 Amostra

Para a participação na pesquisa, foram convidados todos os 255 usuários cadastrados no portal virtual e seus visitantes.

#### 3.4.1- Critérios de inclusão da amostra

Usuários que se cadastraram voluntariamente no portal D+Informação, maiores de 18 anos.

#### 3.4.2- Critérios de exclusão da amostra

Foram excluídos 32 participantes que acusaram idade inferior a 18 anos e membros do grupo de pesquisa Neurorehab. O cadastro via SurveyMonkey apresenta uma fragilidade, onde, a idade do participante pode ser declarada inferior a 18 anos e o mesmo dar seguimento ao cadastro. Com isso, o total de pessoas cadastradas em conformidade aos termos de recrutamento foi de 223 usuários cadastrados no D+Informação.

### 3.5 Instrumentos para coleta de dados

#### 3.5.1 Questionário virtual para cadastro e caracterização dos usuários.

Para a caracterização dos participantes, foi aplicado um questionário virtual com questões objetivas, sobre as variáveis: sexo, idade, escolaridade, renda familiar, procedência, ocupação e tipo do usuário (<https://pt.surveymonkey.com/r/Y6GHVTF>). Esses dados foram analisados no intuito de cadastrar os usuários no portal D+Informação e, posteriormente, enviar o questionário para avaliação da usabilidade pelos seus usuários.

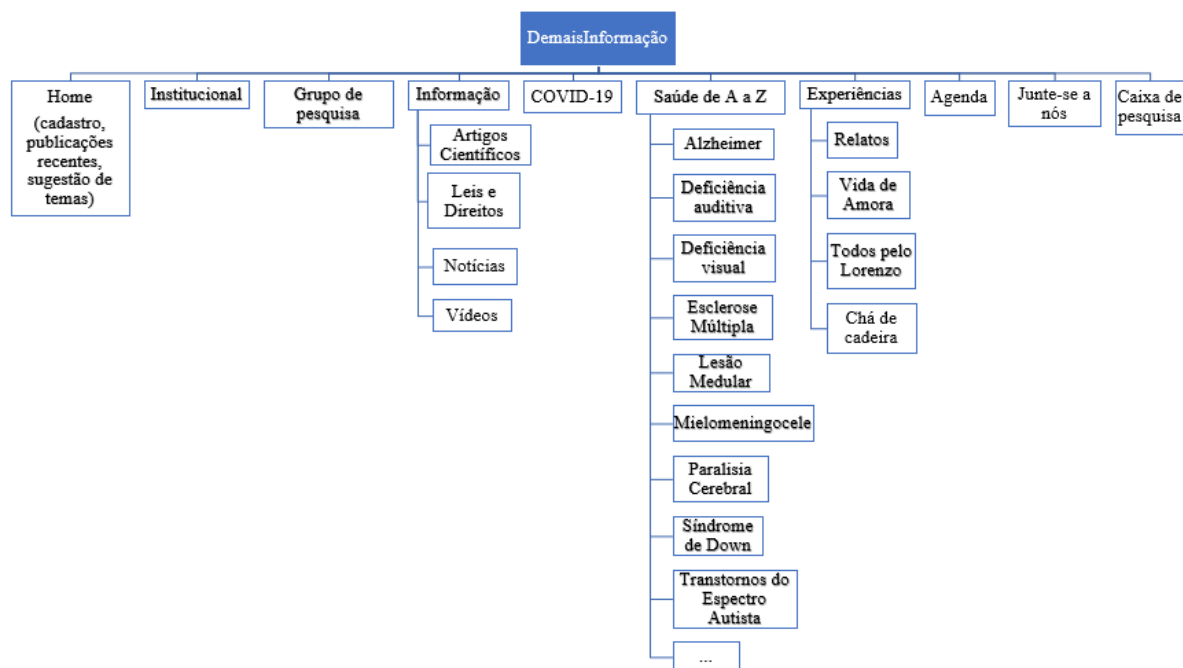
O questionário virtual (APÊNDICE B) foi previamente validado por profissionais de reabilitação em uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida pelo grupo Neurorehab (ROSA *et al.*, 2020; FAVORETO *et al.*, 2019).

### 3.5.2- Questionário virtual para avaliação do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários.

Para avaliar a usabilidade de acesso ao portal e o que ele acrescentou de novo aos seus usuários, foi utilizado um questionário (APÊNDICE C) (<https://pt.surveymonkey.com/r/BP3Q7Q6>) com perguntas referentes à navegação pelo portal, meio que o usuário soube da existência do portal, utilidade e aquisição de novos conhecimentos, assim como a indicação do portal, sob a ótica dos seus usuários. Com estes dados, o intuito é buscar possíveis indicadores positivos ou negativos na avaliação do proveito dos usuários frente as divulgações dos materiais no portal.

Ressalta-se que durante o processo de coleta de dados, as pessoas já podiam usufruir dos conteúdos publicados semanalmente no D+Informação (Figura 1). Portanto, a produção científica deste estudo para a comunidade pôde ser aproveitada desde a etapa de seu desenvolvimento.

Figura 1 – Interface dos conteúdos do portal D+Informação



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



O questionário de avaliação do D+Informação foi formulado baseado nas pesquisas ativas do grupo Neurorehab (ROSA *et al.*, 2020, FAVORETO *et al.*, 2019).

### 3.6 Desenvolvimento e análise do portal D+Informação:

Previamente, o portal D+Informação foi desenvolvido e validado por especialistas e juízes na área de saúde e da informática, passando por adequações de acordo com os apontamentos realizados pelos avaliadores, a partir da dissertação de mestrado de Cintra *et al.* (2022).

O portal D+Informação teve seu lançamento em uma sala de computadores da Universidade sede, com vários enfermeiros pesquisadores que dispararam por todo o Brasil o folder virtual de lançamento, contendo o *uniform resource locator* (URL) do portal. O folder de lançamento (Figura 2) foi disparado pelas redes sociais Facebook®, Instagram®, grupos de Whatsapp®. Adicionalmente, foram criadas publicações por enfermeiros, pesquisadores e membros do grupo de pesquisa, nas redes sociais do Neurorehab e do próprio D+Informação, seguido de um tutorial de como navegar no portal.

Figura 2 - Folder de divulgação do portal D+Informação compartilhado nas redes sociais.



Fonte: Neurorehab, 2020.

O questionário para cadastro dos usuários no D+Informação (<https://pt.surveymonkey.com/r/Y6GHVTF>) foi testado previamente assim como o questionário de avaliação do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários, para afirmação de que o questionário da plataforma *SurveyMonkey*® estava sendo redirecionado e funcionando adequadamente. Os usuários cadastrados receberam as novidades e atualizações semanalmente via e-mail cadastrado.

A criação do “*Quick Response*” code (QR code) do portal D+Informação (Figura 3) foi realizada no intuito de facilitar o redirecionamento dos usuários para o portal D+Informação e, assim, alcançar maior quantidade de visualizadores e disseminar o conhecimento publicado.

Figura 3 - QR Code para redirecionamento ao portal D+Informação.



Fonte: Neurorehab, 2020.

### 3.6.1 Procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados foi dividida em dois momentos, sendo a primeira etapa: Impulsioneamento do D+Informação nas redes sociais; e a segunda etapa: Avaliação da usabilidade do portal na perspectiva de seus usuários.

#### 3.6.1.1 Primeira etapa: acessos dos usuários, segundo dados obtidos pela plataforma *Google Analytics*® e Impulsioneamento do D+Informação nas redes sociais.

Após o lançamento, o número de acessos ao portal e suas páginas mais acessadas foram acompanhadas periodicamente através do *Google Analytics*® para averiguar adesão ao D+Informação e listar os temas de maior interesse de seus usuários.

E-mails foram enviados, semanalmente, com as novidades das publicações mais recentes aos usuários cadastrados no portal como forma de convidar as pessoas a retornarem ao portal e acessarem as informações publicadas, pensando na maior familiaridade com o portal para a avaliação do D+Informação posteriormente. Os temas escolhidos para as publicações do portal referiam-se a interesses das populações com maior dificuldade de acesso à informação, como pessoas com deficiência (PcD), seus familiares e profissionais da saúde. Após o início da pandemia da covid-19, foram realizadas diversas publicações sobre o assunto, acompanhadas das descobertas dos cientistas sobre informações mais recentes deste vírus. Os conteúdos eram

previamente revisados pela editora-chefe, professora doutora e líder do Neurorehab, antes de serem publicados.

Adicionalmente, foram criadas publicações nas redes sociais do Neurorehab e do próprio D+Informação, seguido de um tutorial de como navegar no portal e como se cadastrar.

Após o lançamento, os acessos ao portal e a suas páginas foram acompanhados periodicamente através do *Google Analytics*®, para averiguar adesão ao D+Informação e aos temas de maior interesse de seus usuários.

O procedimento para impulsionamento das redes sociais se deu por meio da seleção das áreas de interesse, em que se optou pelas áreas disponíveis da rede social Instagram®: Desporto para pessoas com deficiência; Federação Internacional do Esporte para Amputados e Cadeirantes; Aspectos socioculturais do autismo; Autismo; Acidente Vascular Cerebral; Reabilitação; Medicina Física e Reabilitação; Neuropsicologia; Terapia Ocupacional; Terapia Cognitivo-Comportamental; Fisioterapia; Adaptação; Cadeira de Rodas; Órtese ou PCD. Adicionalmente, foi realizada a seleção da abrangência de faixa etária do público-alvo (18-65 anos), resultando em um número potencial de 25.000.000 pessoas alcançadas na localização: Brasil, durante o período de sete dias. Esse método de impulsionamento pelo Instagram® permite a seleção de um objetivo, ao qual optamos pelo direcionamento da página da matéria referida no portal D+Informação.

Semelhante à rede social anteriormente citada, o impulsionamento da rede social Facebook® seguiu os mesmos passos, com duração de cinco dias e com a diferença da disponibilidade das áreas de interesse selecionadas: Rugby em cadeira de rodas; Esqui alpino paralímpico; Desporto para pessoas com deficiência; *Wheelchair Lift*, Tênis em cadeira de rodas; *Wheelchair Racing*; Federação Internacional de Basquetebol em Cadeira de Rodas; *Wheelchair Dancesport*; Voleibol paralímpico; *Handicap This*, Rugby em cadeira de rodas nos jogos paralímpicos; Medula espinhal; Cadeira de rodas; *Handcycle*; Federação Internacional do Esporte para Amputados e Cadeirantes; *Inclusion (Disability Rights)*; CNH; *Wheelchair Rugby League*, *Wheelchair Curling*; Esportes paralímpicos; jogos paralímpicos; *Wheelchair Accessible Van*; PCD; Comitê Paralímpico Nacional; *Christopher and Dana Reeve Foundation*; Reabilitação; Autism; Jogos Paralímpicos de Inverno de 2018; Comitê Paralímpico Internacional; Futebol em cadeira motorizada; Esgrima em cadeira de rodas; *Wheelchair Ramp* ou inclusão social; empregadores: *Disability* e cargo: *Disability*.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS:

### 4.1 Primeira etapa: Análise dos acessos dos usuários no portal D+Informação com o uso do *Google Analytics*®

A análise das procedências e número dos acessos à rede social virtual foi realizada por meio do *Google Analytics*®. O *Google Analytics*® é um sistema gratuito de monitoramento de tráfego que pode ser instalado em qualquer site e seu objetivo principal não é apenas saber quantos usuários acessam o seu site e sim, de que forma esses usuários se comportam ao navegar pelas diversas páginas e seções deste site. Com base nas informações coletadas, pode-se analisar se os visitantes estão tendo o comportamento esperado desejado no projeto inicial, e se não, é possível avaliar o que pode ser feito para corrigir o problema (CINTRA *et al.*, 2022).

### 4.2 Análise dos impulsionamentos:

As análises dos impulsionamentos das redes sociais foram realizadas de acordo com os dados fornecidos pelas próprias redes Facebook® e Instagram®, após o término de cada impulsionamento, em complemento aos dados fornecidos pela plataforma *Google Analytics*® no período impulsionado.

### 4.3 Segunda etapa: Avaliação da usabilidade do portal na perspectiva de seus usuários.

O período de recrutamento de cadastros se deu a partir do lançamento do portal, em outubro de 2019, ao final dos impulsionamentos das redes sociais (ocorridos em julho de 2020). A amostra inicial das pessoas cadastradas era composta por 255 pessoas. Destes, foram excluídos 32 cadastros daqueles que acusaram idade inferior a 18 anos e membros do grupo de pesquisa Neurorehab. Com isso, o total de pessoas cadastradas em conformidade aos termos de recrutamento foi de 223 usuários.

Após enviados os convites via e-mail e por mensagens pelo WhatsApp® às pessoas cadastradas no D+Informação, a amostra dos que avaliaram a usabilidade do D+Informação, que compôs este estudo, foi de 30 respondentes, de acordo com os critérios estabelecidos.

Para avaliar a usabilidade de acesso ao portal foi utilizado um questionário virtual (<https://pt.surveymonkey.com/r/BP3Q7Q6>), com questões referentes à navegação pelo portal, meio que o usuário soube da existência do portal, utilidade e aquisição de novos conhecimentos,

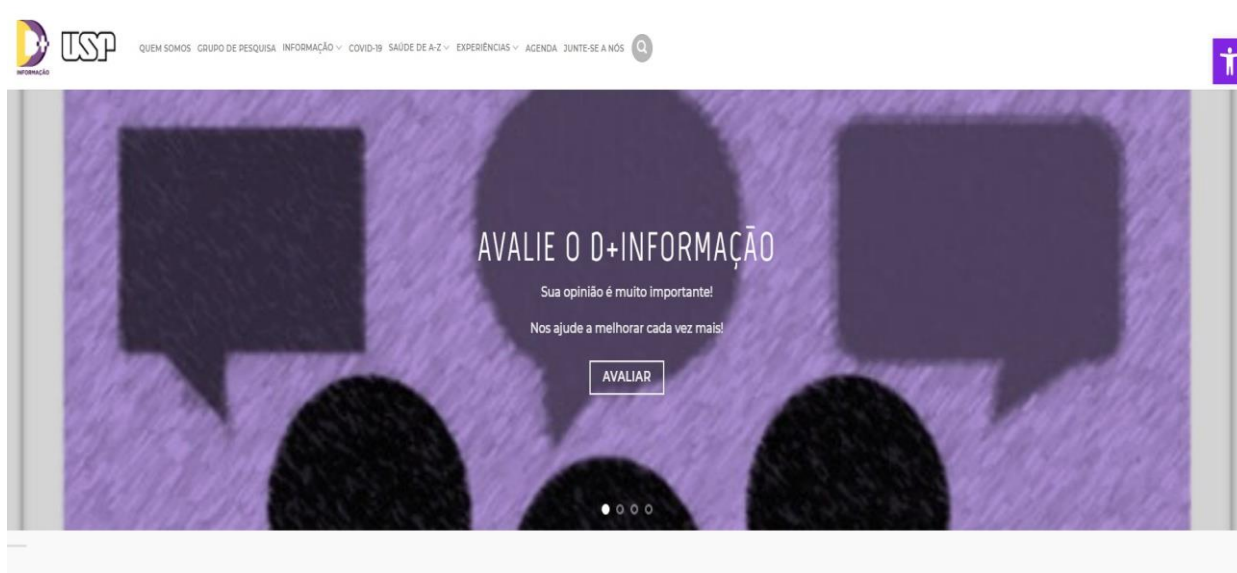
assim como a indicação do portal, sob a ótica dos seus usuários. Para disponibilizar o questionário de avaliação, foi fixada na página inicial do D+Informação, a postagem contendo o link de redirecionamento para o questionário virtual, com a opção “Avaliar” (Figura 4), para que os usuários pudessem realizar a avaliação diretamente da página do D+Informação, com o coletor (<https://pt.surveymonkey.com/r/7XWM3M2>).

Dado o aceite da participação na pesquisa, o questionário seguiu com as questões referentes à caracterização do usuário e à usabilidade do portal D+Informação. Na última página, o participante é redirecionado para a rede social Instagram® do D+Informação (<https://instagram.com/demaisinformacao?igshid=dqf8nld7pob7>).

Ressalta-se que durante o processo de coleta de dados, as pessoas já podiam usufruir dos conteúdos publicados semanalmente no D+Informação, uma vez que a produção científica deste estudo para a comunidade, pôde ser aproveitada desde a etapa de seu desenvolvimento.

O questionário de avaliação do D+Informação foi formulado a partir das pesquisas ativas do grupo Neurorehab (ROSA *et al.*, 2020, FAVORETO *et al.*, 2019).

Figura 4- Postagem para avaliação do D+Informação



Fonte: D+Informação, 2020.

#### 4.4 Análise dos dados segunda etapa do estudo:

A plataforma *SurveyMonkey*® é uma companhia baseada em nuvem de desenvolvimento de pesquisas on-line que inclui: análise de dados, seleção de amostras, eliminação de vieses, e ferramentas de representação de dados. Após a coleta dos dados, eles foram transferidos diretamente para os programas estatísticos *Statistical Package of Social Science* (SPSS) versão 22.0 para Windows (IBM, 2013). Após serem aplicados os critérios de exclusão, na função que permite aplicar regras para filtrar os formulários on-line que atendiam aos critérios de elegibilidade.

Para análise descritiva dos dados, tomamos as seguintes medidas. Para variáveis qualitativas foram obtidas as frequências absolutas e relativas, para as variáveis quantitativas calculou-se as medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão).

Para os testes de associação (independência) foram utilizados Teste Exato de Fischer. Foram considerados significantes todos os resultados com nível descritivo menor que 5% (valor de  $p \leq 0,05$ ).

#### 4.5 Divulgação dos resultados do estudo:

Os resultados das duas etapas deste estudo transformaram-se em dois artigos científicos para a divulgação dos resultados, e foram submetidos a revista *Creative Nursing* (ID: CN-2022-0056) (ANEXO 2) e (ID: CN-2022-0069) (ANEXO 3).

## 5 RESULTADOS

Os resultados foram organizados e apresentados divididos de acordo com as duas etapas do estudo:

Primeira etapa:

- Acessos dos usuários, segundo dados obtidos pela plataforma *Google Analytics*®.
- Impulsioneamento das redes sociais.

Segunda etapa

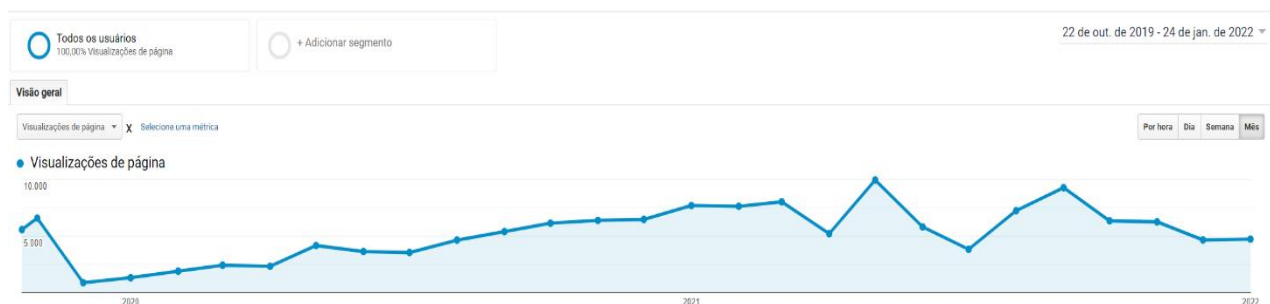
- Avaliação da usabilidade do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários.

### 5.1 Resultados da primeira etapa

Acessos dos usuários, segundo dados obtidos pela plataforma *Google Analytics*®.

Os dados referentes ao comportamento dos usuários frente às publicações divulgadas no portal foram coletados no período do início do lançamento do portal, em outubro de 2019, até o final de janeiro de 2022, conforme demonstrado na Figura 5, extraída da plataforma *Google Analytics*®.

Figura 5 - Fluxo de visualizações de páginas do D+Informação de Outubro de 2019 a Janeiro de 2022.



Fonte: *Google Analytics*®, 2022.

Nesse período, o D+Informação foi acessado 111.389 vezes, por 96.160 usuários, com média de 1,16 sessões por usuário. Destes, 62.956 (65,47%) compõem o sexo feminino e 33.204 (34,29%), o sexo masculino. Os dados coletados pela plataforma *Google Analytics*® são dependentes dos dados fornecidos pelas pessoas em seus dispositivos. Quanto à origem dos acessos, a análise foi feita com base nas regiões brasileiras, sendo 48.013 (49,93%) dos usuários pertencentes à região Sudeste, 10.366 (10,78%) à região Nordeste e 11.722 (12,19%) à região Sul.



Em relação às páginas mais acessadas neste período, em primeiro lugar a publicação “Como emitir a carteira de identidade diferenciada” correspondendo a 44.438 visualizações (30,07%) dos acessos e “Feridas crônicas tem cura?”, com 14.939 visualizações (10,11%).

As postagens publicadas no D+Informação foram acompanhadas durante todo período de realização deste estudo, onde as que obtiveram mais visualizações, são descritas na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das visualizações das páginas mais acessadas em três momentos: impulsionamento das redes sociais e período de avaliação da usabilidade (n=74.142). Brasil, 2022.

Páginas mais acessadas	Out/2019- Jan/2022
“Como emitir a carteira de identidade diferenciada”	44.438
“Feridas crônicas tem cura?”	14.939
“Quando o trauma uretral acontece nem sempre precisa parar de realizar o cateterismo urinário intermitente limpo”	10.079
“Vamos falar sobre o Coronavírus”	4.511
“Meu filho tem autismo? Cinco aspectos para observar e realizar o diagnóstico precoce”	3.245
<b>Total</b>	<b>77.212</b>

Fonte: *Google Analytics*®, 2022.

#### Impulsionamento das redes sociais.

Foi realizado o impulsionamento da página via Facebook® (Figura 6), durante o período de cinco dias (14/05/2020 a 19/05/2020). As páginas mais visualizadas foram, de acordo com os dados obtidos através da plataforma *Google Analytics*®: “Como emitir a carteira de identidade diferenciada” com 858 visualizações (47,96%), “Página inicial”, com 162 visualizações (9,06%), e “E-BOOK com conceitos sobre covid-19 da EENF-FURG” com 129 visualizações (7,21%).

Figura 6 – Interface da página do D+Informação na rede social Facebook®

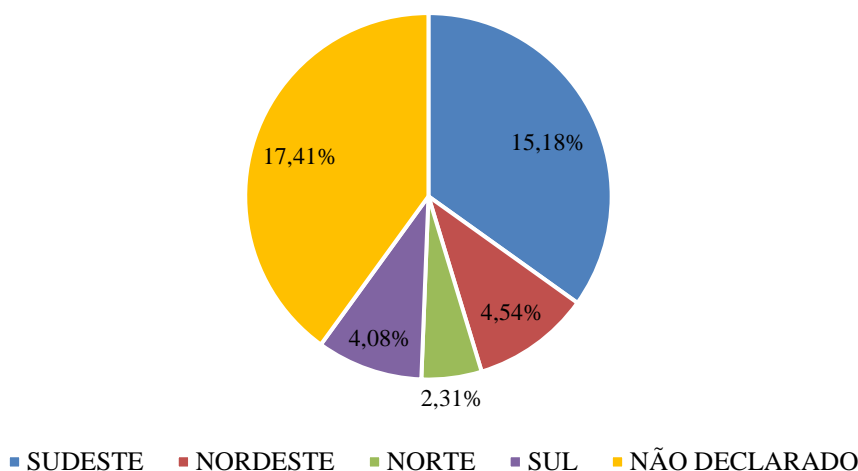


Fonte: D+Informação, 2020.

Em análise ao número de visitantes do perfil D+Informação, durante o impulsionamento da rede Facebook®, o número de novos visitantes foi de 1.058 (91,47%), retorno de visitantes de 97 (8,53%) e o número de sessões por usuários foi de 1,13, segundo a plataforma do Google®.

Quanto à distribuição geográfica, os usuários que continham esta informação em seus dispositivos foram divididos em regiões brasileiras, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição dos acessos de acordo as regiões brasileiras pelo impulsionamento da rede social Facebook® (n=858), Brasil 2020.



Fonte: *Google Analytics*®, 2020.

Após o impulsionamento do Facebook®, deu-se continuidade com impulsionamento via Instagram® (Figura 7). O período de impulsionamento foi de sete dias, (16/07/2020 a 23/07/2020), quando o portal obteve 873 visualizações. As páginas mais acessadas nesse período foram: “Pessoa com deficiência como emitir a carteira de identidade diferenciada” com 165 visualizações (18,90%), “Vamos falar sobre o Coronavírus” com 103 visualizações (11,80%) e “Quando o trauma uretral acontece nem sempre precisa parar de realizar o cateterismo urinário intermitente limpo” com 93 visualizações (10,60%). Sobre o número de visitantes do D+Informação, de acordo com a plataforma *Google Analytics*®, durante o impulsionamento da rede Instagram®, o número de novos visitantes foi de 591 (91,77%), retorno de visitantes de 53 (8,23%) e número de sessões por usuários 1,12.

Figura 7 - Interface da página do D+Informação na rede social Instagram®



Fonte: D+Informação, 2020.

Quanto à distribuição geográfica, apenas 30,16% dos usuários continham esta informação em seus dispositivos, sendo distribuídos em 24,00% região Sudeste, 3,68% região Nordeste, 1,28% região Sul e 1,12% região Norte.

De acordo com os dados fornecidos pela própria rede social, das pessoas que visualizaram a página, 93,00% não seguiam previamente o perfil D+Informação na rede social, e tiveram o primeiro acesso após o impulsionamento.

## 5.2 Resultados da segunda etapa

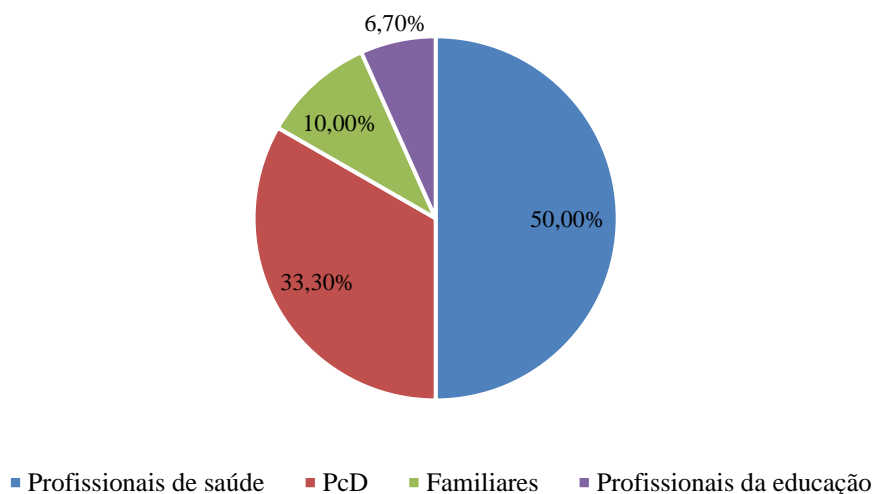
Os resultados da segunda etapa do estudo e a avaliação da usabilidade do portal na perspectiva de seus usuários, foram apresentados como:

### Avaliação da usabilidade do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários.

Quanto à análise da usabilidade do portal D+Informação, participaram do estudo 30 pessoas, sendo 25 (83,00%) do sexo feminino e cinco (7,00%) do masculino. Com média de idade de 36,73 anos (DP=14,24), quando classificada em faixa etária, obtém-se 14 (46,70%) de 18 a 30 anos de idade, oito (26,70%) de 31 a 50 anos e oito (26,70%) acima de 50 anos. A procedência dos acessos de acordo com as regiões brasileiras foi de 83,43% da região Sudeste, 10,00% da região Sul e Nordeste, e Centro Oeste com 3,33% cada.

O tipo de usuário do estudo foi categorizado, conforme demonstrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição dos participantes de acordo com o tipo de usuário do D+Informação (n=30). Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação à profissão exercida pelas PcD, os participantes declararam: aposentadoria por invalidez (1), assessor técnico (1), comerciário (1), estudante (1), fotógrafo (1), gestor ambiental (1), jornalista (1), professor (1) e psicólogo (2). Quanto à categoria familiar, as declarações foram: bancária aposentada (1), desempregado (1) e esteticista (1). Na área da educação, houve uma pedagoga/psicopedagoga e uma professora. Os que se declararam como

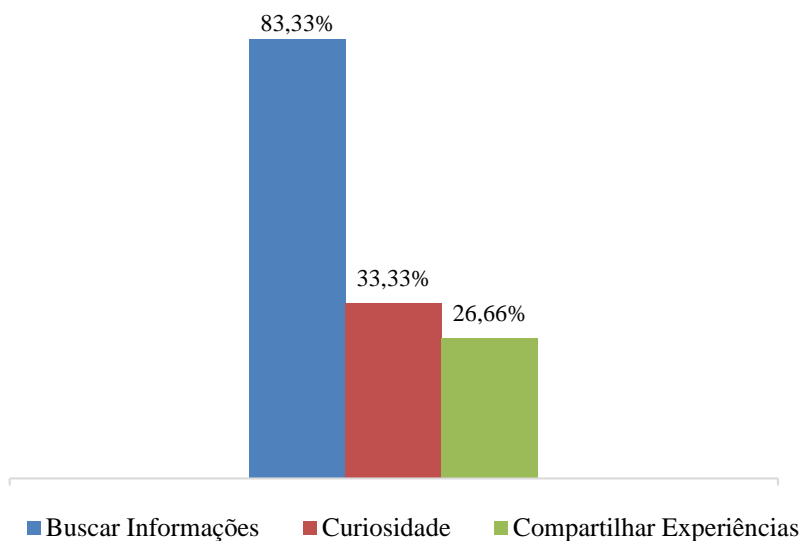
profissionais de saúde são: assistente de projetos (1), dentista (1), enfermeiro (6), estudante (3), farmacêutico (1), fisioterapeuta (1) e psicólogo (2).

Adicionalmente, quanto ao grau de escolaridade, dois participantes acusaram ensino médio completo ou incompleto, 16 possuem ensino superior completo ou incompleto e 12 pós-graduação. Sendo assim, as áreas de graduação e pós-graduação concentraram 28 dos 30 respondentes.

O D+Informação contém um espaço para compartilhar experiências de PcD e doenças raras, com intuito de compartilhar suas vivências, dificuldades e cotidiano com os leitores do portal.

Sobre o motivo de acesso ao portal D+Informação, as opções eram “buscar informações”, “curiosidade” e “compartilhar experiências”, sendo que o participante poderia assinalar mais de uma opção (Gráfico 3).

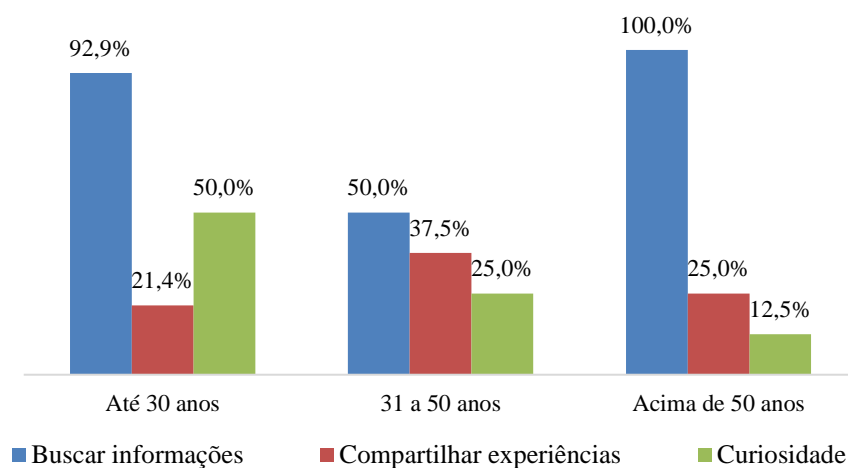
Gráfico 3 – Distribuição dos participantes de acordo com o motivo de busca ao D+Informação (n=30). Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Das opções assinaladas sobre o motivo de busca, os participantes foram categorizados segundo a faixa etária e o motivo de acesso ao portal (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição do motivo de busca ao D+Informação, de acordo com a faixa etária dos participantes (n=30). Brasil, 2021.



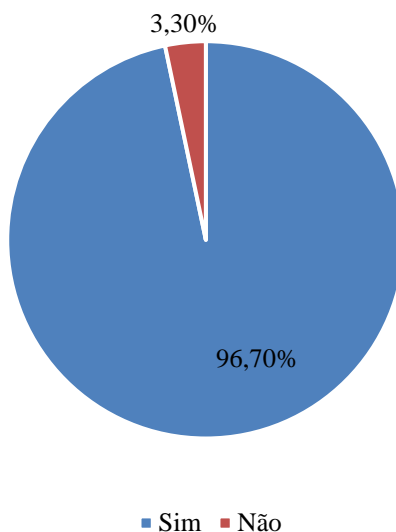
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A busca por informações prevaleceu como o principal motivo de acesso em todas as faixas etárias. Ao analisar a relação das variáveis com o motivo de acesso ao portal D+Informação, percebeu-se que não houve significância estatística, de acordo com o Teste Exato de Fisher, entre o motivo de acesso ao portal e as variáveis analisadas: sexo ( $p=0,565$ ), faixa etária ( $p=0,218$ ), escolaridade ( $p=0,741$ ) e tipo de usuário ( $p=0,748$ ).

Em relação ao dispositivo utilizado para acesso ao portal podendo ser declarado mais de um dispositivo, 63,30% acessavam via celular, 36,60% por notebook, 30,00% pelo computador pessoal e 3,30% por *tablet*.

Foi apontado por 29 (96,70%) dos respondentes facilidade para navegar no D+Informação. Apenas uma pessoa encontrou dificuldade na navegação (Gráfico 5).

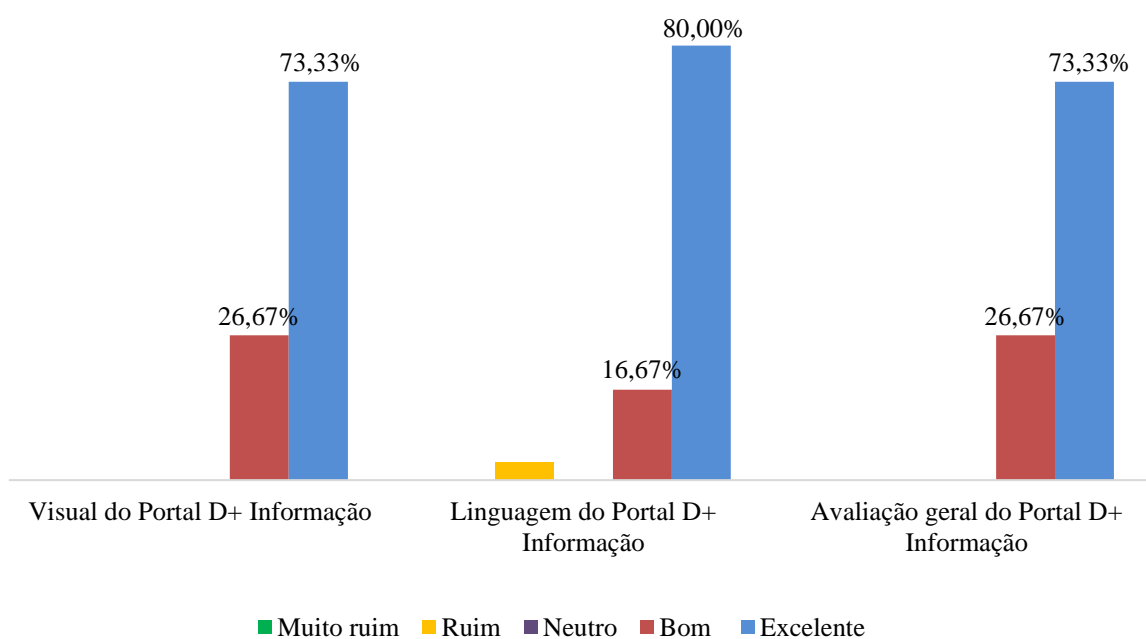
Gráfico 5 – Distribuição dos participantes de acordo com facilidade para navegar no D+Informação (n=30), Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Sobre a interface do portal, foi questionado sobre a linguagem utilizada, visual e avaliação geral, como demonstrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Distribuição dos participantes de acordo com a avaliação da linguagem, visual e avaliação geral do D+Informação (n=30), Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.



O tempo de uso do portal D+Informação foi dividido nas categorias: menos de um mês, um mês, dois meses, três meses, quatro meses, cinco meses e mais de seis meses (Tabela 2).

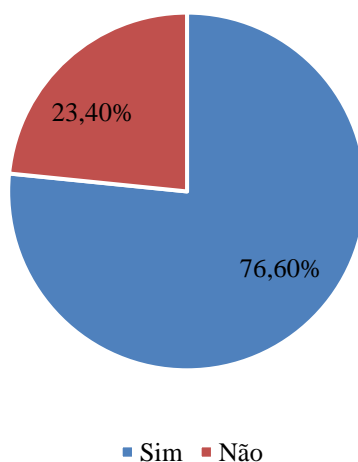
Tabela 2 – Distribuição dos participantes de acordo com o tempo de uso do portal D+Informação (n=30), Brasil, 2021.

Menos de um mês	20,00% (6)
Um mês	6,70% (2)
Dois meses	13,30% (4)
Três meses	10,00% (3)
Quatro meses	10,00% (3)
Cinco meses	3,30% (1)
Mais de seis meses	36,70% (11)
Total	100,00% (30)

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Em análise às respostas referentes à questão se o D+Informação trouxe algo novo ao respondente, 23 (76,60%) responderam positivamente (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Distribuição dos participantes de acordo com a declaração de que o D+Informação trouxe um aprendizado novo (n=30). Brasil, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quando questionados se indicariam o portal D+Informação para outra pessoa, 100,00% dos participantes responderam que sim.

Visando melhorar o desenvolvimento do portal D+Informação, os participantes foram perguntados sobre algum outro tema que eles gostariam de ler no portal. Assim, dos 30 participantes, 10 (33,33%) sinalizaram sugestões de temas (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos temas sugestionados pelos participantes para futuras publicações no D+Informação. (N=10), Brasil, 2021.

Oncologia	2
Educação inclusiva e políticas públicas para PcD	2
Alimentação para PcD	1
Libras	1
Convite a palestrantes para abordar informações em saúde	1
Comorbidades infantis de PcD	1
Saúde mental e inclusão social para PcD	1
Gestação em PcD	1
Total	10

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

A seguir, será apresentada a discussão a respeito das análises das respostas obtidas por meio do questionário.

## 6 DISCUSSÃO

A discussão dos resultados encontrados também seguiu com a divisão das duas etapas do estudo, sendo:

a) Primeira etapa:

- Acessos dos usuários, segundo dados obtidos pela plataforma *Google Analytics*®.
- Impulsioneamento das redes sociais.

b) Segunda etapa

- Avaliação da usabilidade do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários.

### 6.1 Discussão da primeira etapa

#### 6.1.1 Acessos dos usuários, segundo dados obtidos pela plataforma *Google Analytics*®

Os dados referentes às características dos usuários pelo *Google Analytics*® durante todo o período do estudo e o público atingido pelos impulsioneamentos das redes sociais contêm algumas semelhanças. Foi evidenciada a prevalência do sexo feminino (65,47%) no período de outubro de 2019 a janeiro de 2022, no impulsioneamento da rede social Facebook® (90,70%) e Instagram® (60,00%). Segundo dados do Pesquisa Nacional em Saúde (PNS) do IBGE, em 2019, na população entrevistada (159,6 milhões de pessoas), 82,30% da proporção das pessoas do sexo feminino passaram por consulta médica enquanto apenas 69,40% das pessoas do sexo masculino haviam sido consultados (BRASIL, 2019). Segundo o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, houve aumento de internautas do ano de 2018 para o ano de 2019, as pessoas do sexo feminino estão em maior número quando comparadas às pessoas do sexo masculino (BRASIL, 2019). Ademais, em um estudo com estudantes de medicina no estado de Sergipe, as pessoas do sexo feminino prevaleceram em quantidade (63,31%) quando questionadas sobre o uso de internet e/ou rede social diariamente (MOROMIZATO *et al.*, 2017). Esse dado também foi evidenciado no estudo de Rosa *et al.* (2020), em que pessoas do sexo feminino eram predominantes sobre a divulgação de uma rede social virtual para pessoas com deficiência (ROSA *et al.*, 2020).

Em relação as regiões brasileiras alcançadas pelos impulsioneamentos das redes sociais neste estudo, notamos que a rede Facebook® teve maior concentração dos acessos na região Sudeste (15,18%), essa maior distribuição de acessos nos referidos estados brasileiros também foi evidenciada no estudo de Rosa *et al.* (2020) (ROSA *et al.*, 2020). Enquanto a rede

Instagram® teve maior distribuição entre as regiões, como Sudeste (24,00%) e Nordeste (3,68%). Estratégias públicas têm sido implementadas para melhorias de acesso à internet, em especial aos estados do norte do país, como o Ministério das Comunicações tem alcançado maiores percentuais de acesso, no entanto, estas regiões ainda tem menos acesso à internet segundo a PNAD 2019 (BRASIL, 2019). No impulsionamento da rede social Instagram® as regiões brasileiras, têm sido mais alcançadas, quando vemos a diferença de acesso à informação nos estados do Nordeste, por exemplo. Este dado nos dá um retorno positivo quanto ao propósito do impulsionamento da rede social para divulgação do portal D+Informação e seus conteúdos e considera-se que pode contribuir para o LS da população, em especial aos PcD e seus familiares.

#### 6.1.2 Impulsionamento das redes sociais.

Verificamos que o efeito da rede Facebook® surtiu um número de usuários superior a rede Instagram®. Durante o período de impulsionamento, com a primeira, foi obtido um alcance de 1058 usuários e na última, 591. Em contrapartida, o número de sessões por usuário ao portal foi semelhante entre as duas redes 1,13 (Facebook®) para 1,12 (Instagram®). O Facebook® foi utilizado como ferramenta de pesquisa em Portugal para analisar de que forma os serviços de saúde do país utilizavam a rede social para contribuir com informações a população (GARCIA E GOMES, 2020). A rede social é extensamente utilizada e de grande potencial para ser explorada para disseminar informações e cumprir inclusive missões e valores das instituições de saúde através das redes sociais.

Um estudo realizado para divulgação de uma rede social virtual ressaltou como a rede social Facebook® possui maior potencial para divulgação de pesquisas e informações, com base nas buscas e histórico de navegação das pessoas que possuem esta rede, as publicações ganham maior alcance para potenciais cadastros e participação de pesquisas, assim como o acesso ao material divulgado (ROSA *et al.*, 2020).

Durante o andamento desta pesquisa, iniciou a pandemia pelo covid-19, onde muitas pessoas foram incentivadas a sair estritamente o necessário como uma forma de conter o vírus (OPAS, 2021a). PcD e outros grupos de risco estão sujeitos a contrair uma forma da doença mais grave (OPAS, 2021b). Pensando nisso, publicações foram realizadas no portal com informações mais recentes sobre a pandemia e quanto as descobertas recentes de cientistas. O isolamento social e restrição de ambientes públicos pode ter influenciado na maior busca por informações online (SANTOS E RODRIGUES, 2020). Observamos que entre os assuntos mais

acessados, encontra-se as publicações referentes ao covid-19. Ainda, observamos; a publicação que manteve destaque foi “Como emitir a carteira de identidade diferenciada”, este tipo de documento, conforme regulamenta o Decreto n ° 9.278/18, visa identificar qualquer vulnerabilidade ou condição da pessoa, mediante ao Código Internacional de Doenças (CID) com atestado médico (BRASIL, 2018). A matéria publicada no portal visa empoderar as PcD a tomar conhecimento por seus direitos, como por exemplo emitir uma carteira de identidade contendo informações de sua saúde como CID uso de medicamentos, alergias e se há desejo em descrever estas informações no crachá de identificação (NASCIMENTO, 2019).

Ademais, apesar da característica multidisciplinar do portal, fica evidente o destaque para enfermagem durante o desenvolvimento do projeto, considerando o papel relevante que a profissão tem na educação em saúde da população, o portal serviu como ferramenta para a continuidade das atividades, mesmo durante a pandemia. O foco dispensado nas pessoas com deficiência, também foi importante visto que essa população pode ser muitas vezes negligenciada, nos diversos níveis de atenção em saúde, o que os leva a buscar informações online (FALEIROS, 2019), desta forma é essencial a presença do profissional enfermeiro neste ambiente virtual.

## 6.2 Discussão da segunda etapa

### 6.2.1 Avaliação da usabilidade do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários.

A amostra deste estudo contemplou uma porcentagem significativa do sexo feminino (83,00%). O grupo é majoritariamente do sexo feminino e na faixa etária encontrada neste estudo (até 30 anos) com média de idade de 36,73 anos (DP=14,24). Quando classificado por faixa etária, tem-se: 14 (46,70%) entre 18 e 30 anos de idade; oito (26,70%) entre 31 e 50 anos, e oito (26,70%) acima de 50 anos. Segundo a pesquisa do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) 2021, 82,00% dos domicílios brasileiros entrevistados têm acesso à internet, demonstrando aumento nas últimas pesquisas, e pessoas do sexo feminino têm acessado a internet mais do que o grupo do sexo masculino (CETIC, 2022).

Um estudo realizado para avaliar disfunções sexuais femininas através de um questionário virtual disponibilizado nas redes sociais teve a faixa etária semelhante encontrada no presente estudo (GUTERRES *et al.*, 2021). Em relação à idade, a PNAD indica que o maior número de conectados às redes são pessoas de 20 a 24 anos; outro aumento no número de

acessos foi de pessoas do sexo feminino, com idade superior a 60 anos (BRASIL, 2019b). Em relação à idade, a pesquisa (PNAD) acusa aumento de acessos em todas as faixas etárias, correspondendo ao achado do presente estudo. Assim como o perfil de pessoas encontradas nos estudos anteriores do grupo de pesquisa Neurorehab (ROSA *et al.*, 2020, FAVORETO *et al.*, 2019).

Sobre o perfil dos respondentes, foi observado que 50,00% pertence à classe de profissionais da saúde. Esta categoria, conforme outro estudo apontou, é formada por pessoas que utilizam a internet para aquisição de novos conhecimentos de sua rotina profissional (TABORDA; RANGEL, 2015). Um estudo realizado para avaliar a percepção de profissionais da saúde sobre a influência da internet em seu cotidiano profissional apontou que todas as classes de profissionais da saúde justificaram o uso da internet para aquisição de novos conhecimentos e esclarecimento de dúvidas. Os participantes, predominantemente do sexo feminino, e dentre as classes dos profissionais de saúde, as duas classes de maior quantidade de respondentes eram 23,00% da área da Enfermagem e 23,00% Odontologia (TABORDA, RANGEL, 2015). Esses achados foram encontrados quando questionado o motivo pelo qual os pesquisados acessaram o D+Informação, em que 75,00% das respostas contemplavam a seleção “Buscar informações”.

A região Sudeste foi a procedência de maior acesso ao portal D+Informação. Segundo a PNAD contínuo de 2019, houve um crescimento de acesso à internet nos domicílios em todas as regiões do Brasil, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, porém, estas, continuam sendo as que possuem menos acesso quando comparadas às outras regiões brasileiras, sendo a região Sudeste líder como região de maior acesso. O acesso também está relacionado à renda *per capita* da região, sendo diferente nas regiões nordestinas (BRASIL, 2019).

Com o impulsionamento das redes sociais, foram selecionadas todas as regiões brasileiras para alcance da publicação nas redes Instagram® e Facebook®, no entanto, durante as divulgações das novas publicações do portal, os pesquisadores do Neurorehab repostaram em suas redes sociais as novidades do D+Informação Cabe destacar que a maior concentração dos pesquisadores do referido grupo de pesquisa encontra-se na região Sudeste do país, corroborando para que o público em que houve este contato fosse em maior concentração nesta região. Foram feitos convites aos amigos e seguidores a acessar o portal, podendo ter tendenciado um maior alcance às pessoas pertencentes à região de pesquisa (Sudeste), devido à localização de seu dispositivo. Os dispositivos para acesso ao portal mais utilizados foram o celular e o computador, correspondendo às estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), quanto aos dispositivos mais utilizados para acesso à internet, 98,10% dos internautas utilizam celular; e 50,70%, microcomputador (BRASIL, 2019).

Nota-se grande diversidade das ocupações desempenhadas pelo público PcD respondente ao questionário de usabilidade ao D+Informação. Nesse sentido, cabe ressaltar que o Brasil tem um nível de inclusão no mercado de trabalho de trabalhadores com algum tipo de deficiência notoriamente elevado, quando comparado a alguns países, principalmente após a implementação da Lei das Cotas. No entanto, os PcD ainda enfrentam diversas barreiras para introdução no mercado de trabalho; como preconceito, falta de acessibilidade e de valorização do profissional (DO CARMO, GILLA, QUITERO, 2020). Ainda, deparamos com a dificuldade na reintrodução no mercado de trabalho, por exemplo, em pessoas com lesão medular, pela demora ao acesso aos serviços de saúde e início à reabilitação, afetando as oportunidades de trabalho e inserção social desta PcD (FALEIROS, 2019).

O motivo pela procura ao D+Informação predominantemente se deu a busca de informações. Estudos anteriores apontam a internet como mecanismo de busca a informações em saúde mais escolhidos pelas pessoas devido a facilidade de acesso e variedade de referências disponíveis para leitura (MORETTI; OLIVEIRA; SILVA, 2012). De uma forma geral a busca de informações pela internet vem sendo a primeira escolha mundialmente pela facilidade de acesso a informações dos mais variados temas com a disponibilidade de múltiplas referências de literatura. Um estudo norte-americano evidenciou ainda que, pessoas com maior nível de escolaridade estão mais tendenciadas a utilizar a internet como primeira escolha de busca em informação em saúde. Este achado foi encontrado em nosso estudo onde o grau de escolaridade de graduação e pós-graduação corresponde 28 dos 30 dos participantes desta pesquisa (PRESTIN, VIEUX E WEN-YING, 2015). Sobre estes dados, cresceu a motivação do grupo para o desenvolvimento que já mostravam que os usuários das ferramentas anteriormente desenvolvidas (fórum virtual e uma rede social para PcD), apontavam para esta demanda: busca de informações com credibilidade ((ROSA *et al.*, 2020 e FAVORETTO, 2019)

Além disso, no percurso deste estudo, um fator mundial vivenciado influenciou a busca continua por informações baseadas em evidências, a pandemia pelo novo coronavírus (covid-19), onde muitas publicações online continham *fake news*. O grupo de pesquisa direcionou continuamente notícias recentes e baseadas em evidencias científicas, divulgando em nossas redes sociais como forma de educação em saúde e combate à má informação (OPAS, 2021). A avaliação do D+ Informação pelos participantes da pesquisa demonstrou que de uma forma geral o portal foi avaliado como excelente (73,30% das respostas), linguagem (80,00%) e visual (73,30%) adequados. Ainda, 96,70% declararam facilidade em navegar no D+Informação. Um

estudo sobre análise de acessibilidade, certificação e acessos de um Fórum virtual, demonstrou que um ambiente virtual baseado em evidências científicas se torna uma forte fonte de acesso a informações sem saúde e troca de experiências (CINTRA; FAVORETTO; JANGUAS; LOPES; KAEPLER; FALEIROS, 2019).



## 7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Foram identificadas como limitações deste estudo que algumas variáveis não puderam ser totalmente identificadas, por depender de dados fornecidos previamente pelos participantes em seus dispositivos. Variáveis como disposição geográfica das pessoas que acessaram o portal não puderam ser classificadas, quando analisados pela plataforma *Google Analytics*®. Dessa forma, não houve possibilidade de se ter o número exato de acessos de acordo com a região geográfica e com o sexo dos usuários.

Adicionalmente, o tamanho reduzido da amostra impediu a análise de alguns atributos para o uso de testes específicos de associação (teste de associação qui-quadrado) para cruzamento das variáveis pesquisadas. Apesar disso, puderam ser utilizados testes de associação (independência) com o Teste Exato de Fischer. Com base nesses dados obtidos, acredita-se que o portal pode ser considerado um ambiente virtual com usabilidade adequada ao seu público-alvo, de acordo com a perspectiva de seus próprios usuários.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impulsionamento das redes sociais se mostrou útil como ferramenta para divulgação e aumento do número de acessos ao portal D+Informação, em especial o impulsionamento via Facebook®. Ressalta-se que os dados foram coletados durante o período de pandemia por covid-19, com a demanda de isolamento social e carência de informações sobre saúde. A estratégia de impulsionar as publicações do portal D+Informação nas redes sociais foi positiva, pois permitiu acompanhar em tempo real as matérias mais acessadas e norteou os pesquisadores no desenvolvimento das publicações, de acordo com o interesse manifestado pelo número de acessos. Foi identificado o maior interesse por publicações relacionadas à aquisição dos direitos das PcD e à covid-19.

Diante disso, este estudo mostrou a necessidade de a educação em saúde ser realizada também no meio virtual e nas redes sociais, visando atingir o maior número de pessoas na sociedade, em especial as pessoas com limitação de acesso à informação. A divulgação orgânica e o impulsionamento são estratégias que podem ser utilizadas nesse sentido, incluindo as análises dos acessos para direcionar as publicações de acordo com o interesse dos usuários.

Este estudo corroborou a necessidade de se incluir a avaliação das pessoas com deficiência, familiares e profissionais no desenvolvimento de tecnologias assistivas que buscam a inclusão, visando à adequação dessas ferramentas a esse público-alvo vulnerável específico.

Sob outro aspecto, a avaliação da usabilidade do portal D+Informação foi positiva em relação aos requisitos de facilidade de navegação, proporcionar informações novas, interface amigável (linguagem utilizada, visual e avaliação geral). Os motivos para a busca do portal se mantiveram como nos estudos anteriores do grupo de pesquisa: busca por informação, compartilhamento de experiências e curiosidade, os quais motivaram o desenvolvimento do portal D+Informação (<https://demaisinformacao.com.br/>).

Adicionalmente, a indicação de novos temas para serem abordados no ambiente virtual, sugeridos pelos participantes deste estudo, permitirá a continuidade do desenvolvimento do portal com publicações baseadas em evidências científicas pertinentes ao público-alvo. Estudos futuros são necessários para o desenvolvimento de novas tecnologias assistivas para a informação das PcD no meio virtual, considerando sempre a avaliação e a participação ativa dessas pessoas nesse processo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. de S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 20, p. 389-402, 2016.
- ANDRADE, L.T. *et al.*. Papel da enfermagem na reabilitação física. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.63, n.6, pp:1056-60, 2010.
- ANDRADE, V.S *et al.*. Participação social e autonomia pessoal de indivíduos com lesão medular. *Revista Brasileira de Enfermagem*. V.72, n.1, pp:250-7, 2019.
- ARN. Association of Rehabilitation Nurses – Rehabilitation nurses play a variety of roles. 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: *Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano*. Rio de Janeiro, 1985.
- BASTOS, B.G; FERRARI, D.V. Internet e Educação do Paciente. *Arq. Int. Otorrinolaringologia*, São Paulo – Brasil, v. 15, n.4, p. 515-522, 2011.
- BARBOSA, SP *et al.*.Conecta-SUS: o uso das redes sociais na divulgação de informações de ações e serviços do Sistema Único de Saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, pp: 1-12, 2021.
- BARRETO *et al.*. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. *Rev Bras Enferm*. v. 72, n1, p.278-85, 2019
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2012.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: PNS 2019: sete em cada dez pessoas que procuram o mesmo serviço de saúde vão à rede pública. Estatísticas Sociais, 2019a.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: PNAD Contínua 2019: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2019b.
- BRASIL. Lei n. 13.146 – *Lei Brasileira de Inclusão Social da Pessoa com Deficiência*. Brasília (DF), 6 de julho de 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde – Organização Mundial de Saúde: *Relatório Mundial sobre a Deficiência*. Secretaria dos Direitos da Pessoa com deficiência. Governo do Estado de São Paulo, 2011.
- BERNHARDT *et al.*. New media for health education: a revolution in progress. *Health Education & Behavior*, v.40, n.2, p. 129-132, 2013.
- CABRAL, A.L.L.V. *et al.*. Itinerários terapêuticos: o estado da arte da produção científica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 4433-4442, 2011.

CARDOL, M.; DE JONG, B. A.; WARD, C. D. On autonomy and participation in rehabilitation. *Disabil Rehabil*, v. 24, n. 18, p. 970-4, 2002.

CINTRA, M. M.; FAVORETTO, N.; JANGUAS, A.; LOPES, F.; KAEPLER, C.; FALEIROS, F. Análise da acessibilidade, acessos e certificações das informações de um fórum virtual de saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, Porto, Portugal, v. 2, n. 2, p. 12–19, 2019.

CINTRA MM, FALEIROS F, CORBO LN, OKANO LM, VEDANA KGG, DESSOTTE CAM, *et al.*. Desenvolvimento, validação e certificação internacional de um portal de saúde para pessoas com deficiência. *Rev Bras Enferm.* 2022. Doi: 10.1590/0034-7167-2021-0082

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). *Manual das Comissões de Ética de Enfermagem do Estado de São Paulo*. São Paulo, 2014.

CRUZ, J.A.S., BIZELLI, J.L. Docência para o ensino superior: inovação, informação e construção do conhecimento na era digital. *Cad. Ed. Tec. Soc.*, Inhumas, v. 8, n.1, p. 79-90, 2015

DECCACHE, A; AUJOLAT, I. A. European perspective: common developments, differences and challenges in patient education. *Patient Education and Counseling*, v.44, p. 7-14, 2001.

DO CARMO, M.M.I.B.; GILLA, C.G.; QUITERIO, P.L. Um estudo sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. *Interação em Psicologia*, v, 24, n 01, pp:1-11, 2020.

FALEIROS F; CUNHA TEO; BIMBATTI KF; BARBOSA JUNIOR AF. Reabilitação laboral da pessoa com deficiência: conceitos, direitos e método inclusive do emprego apoiado. In: *Enfermagem de Reabilitação*. Capítulo 6. Editora Thieme Revinter, Rio de Janeiro, 2021.

FALEIROS, F.S.C. *Pessoas com lesão medular no Brasil: o uso de mídias sociais na investigação do itinerário terapêutico, dificuldades e anseios por pesquisas*. Tese apresentada pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de livre-docente. Ribeirão Preto, 2019.

FAVORETTO, N. B. ; FALEIROS, F. ; LOPES, F. ; KÄPPLER, CHRISTOPH . Online health forum as a support for people who perform intermittent vesical catheterization. *Texto e Contexto: (UFSC Impresso)*, v. 28, p. 1-15, 2019.

FUCUSHIMA AA, MARQUES APAZ, PARRÃO JAO. Revisão da literatura sobre usabilidade e acessibilidade em Ambiente web. *ETIC*, v.16, n.16, p. 1-15, 2020.

FRANÇA *et al.*. Violência simbólica no acesso das pessoas com deficiência as unidades básicas de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.63, n.6, pp:964-970, 2010.

GARCIA A, GOMES, ME. O papel da comunicação: a utilização das redes sociais nos cuidados de saúde primários. *Comunicação e Sociedade*, v. especial, p.197-217, 2020.

GOVERNO DO BRASIL. *Mais de 82% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet*. Casa Civil, 2021.

GUTERRES *et al.*. Mapeamento das disfunções sexuais femininas em mulheres usuárias de redes sociais a partir do Dsfeminins. *Revista Artigos. Com*, v. 27, n 6529, p. 1-10, 2021.

HALE, T. M. *et al.*. Representation of health conditions on Facebook®: content analysis and evaluation of user engagement. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v. 16, n. 8, p. e182, 2014.

HON (2013). *Health On the Net Foundation*. 2019.

HOVING *et al.*. A history of patient education by health professionals in Europe and North America: from authority to shared decision making education. *Patient Education and Counseling*, v.78, p.275-281, 2010.

IBM Corp. Released 2013. *IBM Spss statistics for windows*, Version 22.0. Armonk: IBM Corp, 2013.

KÄPPLER C, FALEIROS F. Promotion of diversity, inclusion and participation in the rehabilitation process. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, v. 17, n.1, p.1-2, 2021.

LAVADO, T. Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada. NUCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.BR) – TIC Domicílios 2018. São Paulo, 2018.

LEITE, R; VENTURA C; CARRARA, B. Direito à informação em saúde: uma revisão integrativa. *Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.*, Brasília, v.7, n.2, p.187-214, 2018.

MANCUSSI e FARO, A.C. Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.40, n.1, p. 128-33, 2006.

MAURICIO, V.C.; OLIVEIRA, N.V.D.; LISBOA, M.T.L. O enfermeiro e sua participação no processo de reabilitação da pessoa com estoma. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v.17, n.3, 2013.

MONARI, ACP e BERTOLLI FILHO, C. Health Without Fake News: Study and characterization of false information disclosed in the information channel and checking fake News in the ministry of health. *Revista Mídia e Cotidiano – Artigo seção temática*, v. 13, n.1, p.160-186, abril de 2019.

MORETTI, FA; OLIVEIRA, VE; SILVA, EMK. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?. *Revista Associações Médicas Brasileira*, v.58, n.6, p. 650-658, 2012.

MOROMIZATO *et al.*. The Use of the Internet and Social Networks and the Relationship with Symptoms of Anxiety and Depression among Medical Students. *Brazilian Journal of Medical Education*, v. 41, n.4, p. 497-504, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4RB20160118>

NAZARETH, RT. Health and Social Media: Fake News that kill. *UNISANTA Law and Social Science*, v.7, n.3, p. 593-604, 2018.

Núcleo da Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (CETIC). *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Setor Público Brasileiro*. p. 121-123, 2022.

OLIVEIRA NS, OLIVEIRA GCR. Saúde e Fake news: o impacto das notícias falsas no comportamento da população em meio à pandemia da covid-19. Conecte-se! *Revista Interdisciplinar de Extensão*. v. 4. n. 8. 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório mundial sobre a deficiência. Governo do Estado de São Paulo – Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. P. 3-113, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). *Folha informativa sobre covid-19*, 2021.

PACIOS *et al.*. Os sites de medicina e saúde frente aos princípios éticos da Health on the Net Foundation – HON. *Revista Bioética*, v.18, n.2, pp:483-96, 2010.

PEYMAN *et al.*. Digital media-based health intervention on the promotion of women's physical activity: a quasi-experimental study. *BMC Public Health*, v.18, n.134, p.1-7, 2018.

PENNYCOOK G, MCPHETRES J, ZHANG Y, LU JG, RAND DG. Fighting covid-19 Misinformation on Social Media: Experimental Evidence for a Scalable Accuracy-Nudge Intervention. *Psychological Science*, v.31, n.7, 2020.

PINOCHET, LHC; LOPES, AS; SILVA, JS. Inovações e tendências aplicadas nas tecnologias de informação e comunicação na gestão da saúde. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS*, v.3, n.2, 2014.

PRESTIN, A; VIEUX, S; WEN-YING, S. Is Online Health Activity Alive and Well or Flatlining? Findings From 10 Years of the Health Information National Trends Survey. *Journal of Health Communication*, v. 20, n.7, p.790-798, 2015.

RADDATZ, VLS. DIREITO À INFORMAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA. *Revista Científica Direitos Culturais – RDC*. v. 9, n. 19, p. 108-117, 2014.

RODRIGUES, MPC; ARAUJO, TCCF. Internet como suporte a pessoa com lesão medular: padrões de uso e reabilitação. *Paidéia*, v.22, n53, p.413-421, 2012.

ROSA TS, FALEIROS F, ASITO LY, SILVA NH, SILVA CBP, SILVA SSC. Facebook® como meio de divulgação científica: aliado ou inimigo? *Rev. Eletr. Enferm.* 2020.

SANTOS, V.Z., RESZKA, M.F., BORBA, E.Z. Educar na era digital: processos de ensinagem com os nativos digitais. *Br. J. Ed., Tech. Soc.*, v.14, n.3, p.421-436, 2021.

SANTOS, SGF; MARQUES, IR. Uso dos recursos de internet na enfermagem: uma revisão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 59, n.2, p. 212-6, 2006.

SASSAKI, R.K. Nada sobre nós, sem nós: Da integração à inclusão social – parte 2. *Revista Nacional de Reabilitação*, n.58, p. 20-3, 2007.

SCHOELLER. MARTINS, FALEIROS, RAMIREZ. *Enfermagem de Reabilitação*. Capítulo 8. Editora Thieme Revinter, Rio de Janeiro, 2021.

TABORDA, M; RANGEL, M. Percepções de Profissionais de Saúde sobre a influência do uso da internet no cotidiano do trabalho. *B. Tec. Senac*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 6-28, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (OMS). *Community-based rehabilitation: CBR guidelines*, may 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (OMS). *International Perspectives on Spinal Cord Injury*. ISCOS. 2013

## **APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa intitulada “Avaliação de um portal de informações para pessoas com deficiência na perspectiva dos seus usuários”, realizada pela aluna de mestrado Letícia Noelle Corbo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) sob orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Fabiana Faleiros, professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERPUSP). O objetivo deste estudo é avaliar um portal de informações em saúde para pessoas com deficiências, seus familiares e profissionais, na perspectiva do usuário. Para participar desta pesquisa você responderá a dois questionários, sendo um para descrever suas características e outro questionário para avaliar a usabilidade de acesso ao portal. Você utilizará cerca de 10 minutos para preenchê-los. Sua participação poderá ajudar a melhorar a assistência de enfermagem em pessoas que convivem com algum tipo de deficiência. Sua participação é voluntária e livre de custos de qualquer natureza. Você não receberá nenhuma gratificação por fazer parte desta pesquisa. Caso queira desistir de participar do estudo, poderá fazê-lo a qualquer momento, sem prejuízos, ficando garantida a sua liberdade de retirada do consentimento. Se em algum momento, você apresentar algum tipo desconforto, de qualquer natureza, decorrente da participação nesta pesquisa, nos colocamos à disposição para esclarecer dúvidas e minimizar quaisquer dificuldades que possam ocorrer. Você tem direito à indenização, conforme as leis vigentes no Brasil, caso ocorra dano decorrente da sua participação nesta pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados unicamente para fins de pesquisa e publicados em revistas especializadas nas áreas do estudo, preservando seu anonimato. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, via e-mail ou telefone, que estão no final deste documento. O TCLE é feito em duas vias, da qual o participante receberá uma via e-mail ou pelo correio. Esta pesquisa foi previamente analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, pois respeita as questões éticas necessárias para a sua realização. O CEP também tem a finalidade de proteger as pessoas que participam da pesquisa e preservar seus direitos. Assim, se for necessário, entre em contato com este CEP pelo telefone (16)3315-9197 (segunda a sexta, 10 às 12 horas e das 14 às 16 horas) Avenida dos Bandeirantes, 3900. Campus Universitário – Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP – Brasil. CEP: 14040-902. Você também poderá entrar em contato com a responsável do estudo, Enfa. Letícia Noelle Corbo, pelo telefone (16) 991273560 ou com Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Fabiana Faleiros por meio do telefone (16) 981841818.

( ) Estou esclarecido e aceito participar ( ) Não estou esclarecido e não aceito participar



**APÊNDICE B – Questionário para cadastro dos usuários no portal D+Informação**  
(Adaptado de ROSA *et al.*, 2020, FAVORETO *et al.*, 2019).

\* **Nome:**

\* **E-mail:**



**Identificação do usuário**

7 **Quem responderá a este questionário?**

Pessoa com deficiência

Familiar

Profissional da Saúde

Profissional da Educação

Outro (especifique)

**Qual deficiência você possui?**

Lesão Medular

Mielomeningocele ou Espinha Bífida

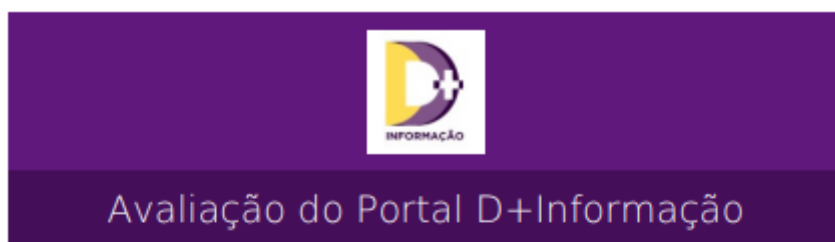
Paralisia Cerebral

Autismo

Acidente vascular cerebral - AVC (derrame)

Outro (especifique)

**APÊNDICE C – Questionário de avaliação do portal D+Informação na perspectiva de seus usuários** (Adaptado de ROSA *et al.*, 2020, FAVORETO *et al.*, 2019).



**Perfil do usuário**

**Sexo**

- Feminino  
 Masculino

\* **Qual é a sua idade?**

\* **Data de nascimento (DD/MM/AAAA)**

\* **Em qual local você reside atualmente?**

Cidade/Município

Estado

País

**Qual é o seu grau de escolaridade?**

- Nunca frequentou escola
- De 1ª a 5ª série do ensino fundamental (antigo primário)
- De 6ª a 9ª série do ensino fundamental (antigo ginásio)
- Outro (especifique)
- Ensino médio incompleto ou completo (antigo colegial)
- Ensino superior incompleto ou completo (faculdade)
- Pós-graduação

\* **Qual sua profissão?**

**Qual é a sua ocupação ou o que você faz atualmente ? (Esta pergunta aceita mais de uma alternativa)**

- Sou Estudante
- Estou Empregado
- Estou Desempregado
- Sou Aposentado
- Estou de Licença Médica
- Outro (especifique)

**Qual a faixa de renda mensal sua e das pessoas que moram com você, aproximadamente?**

- Até 1 salário mínimo (R\$ 1.039,00)
- Até 2 salários mínimos (R\$ 2.078,00)
- Até 3 salários mínimos (até R\$ 3.117,00).
- Mais de 3 até 5 salários mínimos (R\$ 3.117,00 até R\$ 5.195,00).
- Mais de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 6.234,00 até R\$ 10.390,00)
- Mais de 10 salários mínimos (10.390,00)
- Não sei/Não quero informar

**Quantas pessoas são sustentadas com essa renda familiar?**

- Uma
- Duas
- Três
- Quatro
- Cinco
- Mais de cinco

**Quais os motivos que te trouxeram ao site D+Informação ? (esta pergunta permite mais que uma resposta)**

- Buscar informações
- Compartilhar experiências
- Curiosidade

**Como você conheceu o site D+Informação?**

- Sites e blogs
- WhatsApp
- Facebook
- Amigos
- Profissionais
- Instagram
- Outro (especifique)

**De onde você acessa o D+Informação?**

- Celular
- Computador
- Notebook
- Tablet
- Outro (especifique)

**Há quanto tempo você utiliza o site D+Informação?**

- Menos de 1 mês
- 1 mês
- 2 meses
- 3 meses
- 4 meses
- 5 meses
- Mais de 6 meses

**O que você acha do visual do site D+Informação (tamanho da letra, cor, imagens e textos)?**

- Excelente
- Bom
- Indiferente
- Ruim
- Péssimo

Sugestões

**O que você acha da linguagem utilizada nas publicações do site D+Informação?**

- Excelente
- Boa
- Indiferente
- Ruim
- Péssima

Sugestões

**Você teve dificuldades em navegar no site D+Informação?**

- Sim
- Não

**Você encontrou algum problema para navegar no site D+Informação? (ex: sua tela travou, sua postagem não carregou...)**

- Sim
- Não

**Quais problemas você teve ao navegar no site D+Informação?**

**Você indicaria o site D+Informação para outra pessoa?**

- Sim
- Talvez
- Não

**Você aprendeu algo novo no site D+Informação?**

- Sim
- Não
- Se sim, o que?

**De modo geral, como você avalia o site D+Informação?**

- Excelente
- Bom
- Indiferente
- Ruim
- Péssimo

**Por favor, nos ajude a ter mais informações para melhorar o D+Informação. Existe algum outro tema ou que você gostaria de ver no D+Informação? Adicione aqui seus comentários e sugestões:**



## Avaliação do Portal D+Informação

**A equipe do D+Informação agradece a sua participação!**

**Os resultados dessa pesquisa ajudarão a aprimorar o D+Informação e assim apoiar as pessoas com deficiência e seus familiares.**

## ANEXO 1 -Ofício de apreciação e aprovação do CEP-EERP/USP



Centro Colaborador da OPAS/OMS para o  
Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Avenida Bandeirantes, 3900 - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - CEP 14040-902  
Fone: 55 16 3315 3382 - 55 16 3315 3381 - Fax: 55 16 3315 0518  
www.eerp.usp.br - eerp@usp.br

Ofício CEP-EERP/USP nº 065/2019, de 27/03/2019

Prezada Senhora,

Comunicamos que o projeto de pesquisa abaixo especificado foi analisado e considerado **aprovado "ad referendum"** pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (CEP-EERP/USP) em 26 de março de 2019.

**Protocolo CAAE:** 07355319.9.0000.5393

**Projeto:** Avaliação de um portal de informações em saúde para pessoas com deficiência na perspectiva do usuário

**Pesquisadores:** Leticia Noelle Corbo

Fabiana Faleiros Santana Castro (orientadora)

***Em atendimento às normativas éticas vigentes, em especial as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, deverão ser encaminhados ao CEP o relatório final da pesquisa e a publicação de seus resultados, para acompanhamento, bem como comunicada qualquer intercorrência ou a sua interrupção.***

Atenciosamente,

**Prof. Dra. Angelita Maria Stabile**

Coordenadora do CEP-EERP/USP

Ilma. Sra.

**Prof. Dra. Fabiana Faleiros Santana Castro**

Departamento de Enfermagem Geral e Especializada

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

## ANEXO 2 – Artigo (CN-2002-0056) submetido à revista Creative Nursing

25-Jul-2022

Dear Fabiana Faleiros:

Your manuscript entitled "Use of the virtual environment as a strategy for disseminating information during the COVID-19 pandemic." has been successfully submitted online and is presently being given full consideration for publication in Creative Nursing.

Your manuscript ID is CN-2022-0056.

Please mention the above manuscript ID in all future correspondence or when calling the office for questions. If there are any changes in your street address or e-mail address, please log in to ScholarOne Manuscripts at <https://mc.manuscriptcentral.com/creativenursing> and edit your user information as appropriate.

You can also view the status of your manuscript at any time by checking your Author Center after logging in to <https://mc.manuscriptcentral.com/creativenursing>.

Thank you for submitting your manuscript to Creative Nursing.

Sincerely,  
Creative Nursing  
Editorial Office

**ANEXO 3 – Artigo (CN-2022-0069) submetido à revista Creative Nursing**

29-Sep-2022

Creative Nursing

MS ID and title: CN-2022-0069, Evaluating the usability of an information portal from the perspective of its users.

Corresponding author: Faleiros

Dear Fabiana:

Thank you for your interest in Creative Nursing with your submission of your manuscript, "Evaluating the usability of an information portal from the perspective of its users."

Your manuscript has been successfully submitted online and is being accepted for peer review. If you have any inquiries, please cite the manuscript ID and title shown above.

Our review process may take several months, so please allow time for the peer reviews to be prepared.

Thank you for submitting your article to our journal. Please feel free to contact us with any questions or concerns, at [mlewishunstiger@hotmail.com](mailto:mlewishunstiger@hotmail.com) or [ay6133@mun.ca](mailto:ay6133@mun.ca).